

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1913

Anno XIII — N. 662 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



REVISTA DA SEMANA

A praga de "anicetos" — Está mudado o proverbio: "Para ter que fazer, apanhem moscas"

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
ABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

Senhoras e Senhoritas

Quereis ser formosas e conservar a belleza ?

— USAI —

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer instantanea-
mente o cabello ou pennugem do rosto,
collo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se póte appli-
car no rosto: resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F.
LOPEZ).—VIDRO 5\$000—Pelo correio 6\$000.

Loção de Venus

de F. LOPEZ—Para branquear a culis, fae
desapparecer as manchas do rosto, collo e
braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superio
a todos os crêmes.—VIDRO 4\$000.

Ondulina

de F. LOPEZ—Para ondular e aformosear os cabellos,
por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo
tempo, a ONDULINA cura a caspi, quêda dos cabellos em tres dias. Vide
atestados.—VIDRO 3\$000.

Depositos : Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo : Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

VENDEM-SE NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

FLOR DE
BELEZA



O melhor producto até hoje conhe-
cido para embellezar a culis. Cura ra-
pidamente todas as impurezas da pelle
dando a culis belleza e encantos.
Vende-se nas DROGARIAS, FARMACIAS e PERFUMARIAS.



Caruso

A completa Scena do Jardim, do "Faust", nos Discos Victor

A mais sublime de todas as
scenas lyricas cantada pelos ma-
iores artistas do universo.

A musica de Gounod, cheia de
tanta ternura e belleza, tem extasiado e
atrahido milhões de pessoas durante os cinco-
enta annos decorridos desde a sua primeira producção.

A Victor eclipsou todas as suas proezas anteriores imprimindo as
obras primas do theatro lyrico, completando a opera inteira do Fausto
com a emissão d'estes sete preciosos discos da Scena do Jardim, feitos
por Caruso, Farrar, Mme. Gilibert e Journet.

- | | | |
|-------|--|-----------------------------------|
| 88229 | Faust—Scena do Jardim—Le Roi de Thule | Farrar |
| 89032 | Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte I—"C'est tard adieu" | Farrar, Caruso |
| 89031 | Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte II—"Toujours s'aimer" | Farrar, Caruso |
| 64119 | Faust—Scena do Jardim—Invocation de Mephistopheles | Journet |
| 95204 | Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte I—"Seigneur Dieu!" | Farrar, Caruso, Journet, Gilibert |
| 95205 | Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte II—"Eh! quoi, toujours seule" | Farrar, Caruso, Journet, Gilibert |
| 89040 | Faust—Scena do Jardim—Final—"Elle ouvre sa fenêtre" | Farrar, Journet |

Ide hoje mesmo ao estabelecimento do revendedor Victor mais proximo de vossa casa e ouvi esta
esplendida serie de discos feitos pelo novo processo Victor para
imprimir discos.

E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J.
E. U. da A.

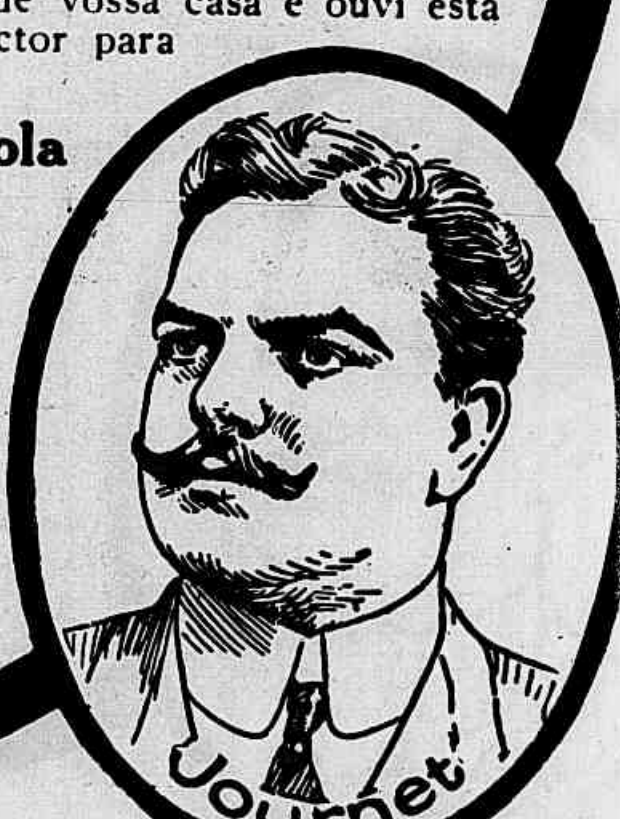
Exija sempre o
cãosinho Victor.
Nenhum pro-
ducto Victor
é genuino
sem ter este
cãosinho.



Para conseguir
os melhores re-
sultados, use
unicamente as
agulhas Vic-
tor com os
Discos Victor.



Mme. Gilibert



Journet



A INICIAÇÃO QUE VIVIFICA E IMMORTALIZA



Alvo do Occultismo

Achar a Harmonia na analogia dos contrários: o Absoluto no Infinito, no Indefinido, e no Finito. Achar as bases imutaveis da verdadeira fé religiosa, da verdadeira filozofia, e da transmutação metálica.

O Iniciado é, em espirito, sempre rico, sempre joven, e nunca morre. Tem portanto o segredo da transmutação em ouro, o segredo da medicina universal, e o segredo do elixir da vida. Sua lampada representa o Saber, seu manto a Discrição, seu bastão a Força ou ouzadia. Sabe os segredos do Futuro, ouza no Presente, e cala-se sobre o Passado. Sabe as fraquezas do coração humano, ouza servir-se d'ellas para sua obra, e cala-se sobre seus projectos. Sabe a razão de todos os symbolismos e de todos os cultos, ouza pratical-os ou abster-se d'elles sem hypocrizia e sem impiedade, e cala-se sobre o dogma unico da Iniciação. Sabe a natureza do grande agente magico, ouza submeter-o á vontade humana, e cala-se sobre os mysterios do grande arcano. E' impassivel, sóbrio, casto, desinteressado e inacessivel a preconceito ou terror. Para ser Iniciado, cumpre aprender a domar a Natureza, saber abster-se, saber sofrer, e saber morrer.

Para ter Forças Occultas:
Uzar os Accumuladores Mentaes

Dão ao magnetizador o poder de operar, mesmo á distancia, curas extraordinarias, e, ao hypnotizador, o de sugerir tudo que queira. Sob sua influencia a Natureza obedece á nossa impulsão, ao nosso desejo, á nossa vontade, fazemos a nossa felicidade, somos os fabricantes do nosso proprio destino.

Um Accumulador sózinho dá resultado; mas os dois (N 5 e 6) são muito mais eficazes para qualquer fim. Preço de cada um, 33\$000 rs (dinheiro brasileiro), ou 55 francos. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

45—Rua da Assembleia—45
RIO DE JANEIRO—Brazil

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e receberéis um Magazine completo

OS CHAPÉOS DA MODA



Os últimos modelos parisienses, criação «Monna Canda»

CORREIO EM AEROPLANO

O aeroplano postal n. 1 da estação n. 1, situado no Boulevard Nassau, de Washington, conduziu 43.000 cartas, registrados e objectos para o Correio Geral daquela cidade.

Foi a primeira experiencia

realizada nesse genero, empregando-se o modernissimo engenho, que conquistou para o homem o oceano do ar

A estação dos aeroplanos é construída expressamente e tem tudo quanto é necessario para o serviço e as viagens pelo ar.

A linha de aero-postaes estabelecida por esse primeiro trajecto, ficará entre a capital e Mineola, localidade distante de 85 kilometros que são vencidos em meia hora ou uma hora conforme as correntes do ar no momento da viagem.



« E que mais ha de ser, moça? »
 » Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer
 saborosos pudins e delicioso crêmes que todos em casa vão apre-
 ciar... »

REVISTA DA SEMANA

BANANOSE MALTADA

A saúde das crianças,
 o socoço das mães
 ao alcance de todos

Farinha deliciosa e
 digestida para crianças,
 delhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

==== RIO DE JANEIRO ====

e á venda em toda a parte

Casa Boiteux

Tapeçarias e moveis

Artigos para
 ornamentações de casas

Esteirões, oleados, capachos



Sortimento

*completo
 de Tapetes,
 Cortinas
 e Cortinados*

Henrique Boiteux & C.

Armadores e Estufadores

31, RUA URUGUAYANA, 31



TELEPHONE 1850



Rio de Janeiro

Ouivesaria "CHRISTOFLE"

Fábrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
 e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

NOS BALKANS



A Rainha e Princeza da Grecia em companhia das damas da Cruz Vermelha, visitando os feridos nos hospitaes de sangue

Pensando que hei de morrer
A tal desventura chego
Que com um morto me entrego
A' ventura de viver...

Então, só com o meu desejo
Sem que te olhasse eu te vejo;
Passou-se o tempo e hoje em dia
Se te olho, não te vejo..

Quizera ao jardim volver
De teu carinhoso amor,
Só se pudesse colher
Duas vezes a mesma flôr...

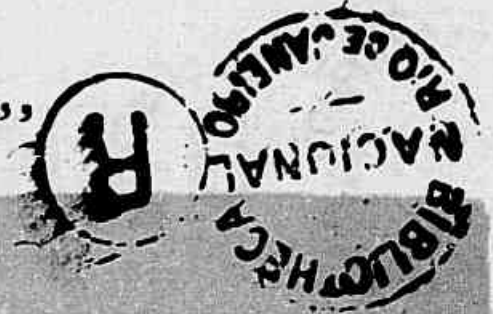
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1913

Anno XIII—N. 662—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

“DESAPERTAR PARA A ESQUERDA...”



— Apaguei a mecha... Se o Congresso quizer que accenda de novo e que a bomba lhe estoure na mão. Por mim já varri a minha testada

CHRONICA

A prophesia
que a trilogia
dos hierophantes vêm de fazer,
já foi cumprida:
—lá na Avenida
houve revolta, mas... por prazer!

Choveu metralha,
houve batalha,
porém batalha de flores finas;
pintou-se o sete,
houve *confetti*,
lança-perfumes e serpentinas.

Mômo domina,
prende, fascina
os bons cariocas, todo o paiz;
não ha folguedo,
melhor brinquedo
para os que vivem nestes Brasis!

Todas as crises,
sem mais deslises,
o povo esquece nestes momentos;
pandéga forte
de sul a norte,
de Mômo ás voltas com os mandamentos.

Do paganismo
volve ao abysmo;
Mômo e Folia — que lindo par! —
com a propria Venus
vêm, pelo menos,
trazer-nos Baccho, deus tutelar!

Toda a Avenida,
cheia de vida,
regorgitava, pomposamente
um "rôr" de carros
os mais bizzaros
iâm e vinham, cheios de gente!

Este combate
foi o rebate
da grande luta phenomenal
em que se expande
ruidoso e grande
o deus bregeiro do Carnaval!

Começa a luta,
ardua disputa
em que os valentes batalhadores,
em vez de balas,
dizimam alas
com serpentinas, *confetti* e flores!



O riso espoea
de cada bocca:
-- ha palmas, ruido, perfume e luz!--
a toda gente,
sinceramente,
Mômo domina, prende e seduz!

Não ha feridos,
não ha gemidos;
Cupido, ás vezes, lança uma setta,
mas esta passa
sobre a coiraga
e não attinge, não chega á meta.

E assim se explica,
se verifica
que a prophesia já foi cumprida:
—choveu metralha,
houve batalha,
porém de flores, lá na Avenida!

J.



O FIM DE UM AVIADOR



Em Dezembro ultimo foi registrado o 236º desastre de aviação. Foi um accidente mortal occorrido em Juvisy, com o piloto Arondel, quando este fazia evoluções em um monoplano de sua construcção. Era com este aparelho que o desventurado aviador contava concorrer ao premio do Conselho Geral.

Arrostando chuva e vento, o corajoso Arondel tinha-se dirigido de Issy-les-Moulineaux, onde elle tinha seu hangar, até a Juvisy.

Preparava-se elle afim de voltar para o ponto de partida e fazia evoluções em circulo sobre o aerodromo para ganhar altura, quando, ao começar a segunda volta, a cerca de 100 metros do semaphoro, fez uma viragem muito brusca.

O monoplano pendeu e veio de uma altura approximada de 60 metros, esmagar-se no chão sobre uma aza. Eram 3 h. 47 m. da tarde. O Sr. Leclair, Director do Aerodromo que havia assistido este drama, de longe, correu, afim de prestar soccorros ao pobre aviador. Mas era muito tarde, porque Arondel estava morto.

PRECISAMENTE O MESMO

Mada tem experimentado successivamente um grande numero de chapéos e não consegue fixar a sua escolha. Ella conhece a sua propria cabeça e sabe o que lhe assenta bem. Não lhe permitindo seus meios usar dez chapéos por estação, não alimenta ella muita fantasia: é-lhe preciso alguma cousa que quadre um pouco com tudo.

Entretanto, eil-a que se detem:

— Ah! este é bello.

— E não é caro, conclue a vendedora, dando-se ares de deifrar com o maior cuidado o preço marcado em lettras e que ella não ignorou um segundo sequer.

Depois de se haver mirado de frente, de perfil, de costas e de tres quartos, Mada, conservando-o á cabeça, declara:

— A senhora vae fazer-me um egual; mas exactamente egual.

— E' facil.

— Sim. Acontece, porém, que não me agrada muito esta fantasia preta.

— Póde-se substitui-la por uma branca.

— Branca não. Eu preferiria côr de enxofre.

— Perfeitamente, temos muito bellas.

— E depois, vê a senhora este galãozinho de ouro? Não gosto deste galãozinho de ouro.

— Póde-se substitui-lo por galão de prata. Ha egual.

— Sim. Prata será muito melhor.

— Fica bem assim, approva a vendedora.

Mada examina-se novamente ao espelho e depois perplexa:

— Pergunto a mim mesma se este fundo branco vae bem com a copa côr de enxofre...

— Oh! muito bem, senhora!

— Talvez?... Mas, isto será bem vestido. Preciso de alguma cousa que eu possa trazer indifferentemente para o chá, ou para fazer uma visita. Olhe: preto, será mais bonito? Será mesmo mais bonito, não é verdade?

— Assim tambem fica bom.

— Peço-lhe sómente que m'ofaça de entrada um pouco menor do que a deste. Meu marido tem horror aos chapéos em que a cabeça se enterra.

Assim, de quando em quando, sem saber porque muito exactamente Mada invoca o gosto do marido.

Ainda um golpe de vista.

— Ha uma cousa, por exemplo, com que eu embirro solemnemente: a fivella de cadarço. Substituam-m'a, pois, por uma de prata antiga que ha sobre este.

— E' muito facil.

Mada tira o chapéo, recoloca o seu, abotoa as luvas e resume suas recommendações.

— Copa côr de enxofre em vez de preto; um galão de prata em lugar do de ouro; nada de fundo branco e sim preto; e substitua-me o fecho de cadarço por um fecho egual ao que lhe mostrei. Mas, afóra isto, precisamente egual: agrada-me este modelo; agrada-me muito. Fica prompto depois de amanhã?

Dois dias depois, volta Mada.

— Está prompto o meu chapéo?

— Sim, senhora.

Ella o experimenta e faz uma careta de desapontamento:

— Não é isto!

— No emtanto foi medido centimetro por centimetro, minha senhora.

— Que quer que eu lhe diga! Não me agrada. Eu lhe havia encommendado "precisamente" o mesmo. Este é pesado, não tem chic... Não é mais o mesmo chapéo! Não comprehendo...



DE LONDRES A NEW YORK
EM 30 HORAS

O aviador Grahame White propõe-se a fazer no corrente anno uma viagem aerea de Londres a New York.

Servir-se-á de um hydro-aeroplano movido por quatro machinas e levará com elle seis passageiros.

Grahame White conta fazer o trajecto em 30 horas. As despesas com essa viagem subirão a 100:000\$000.

A CÔTE D'ARGENT



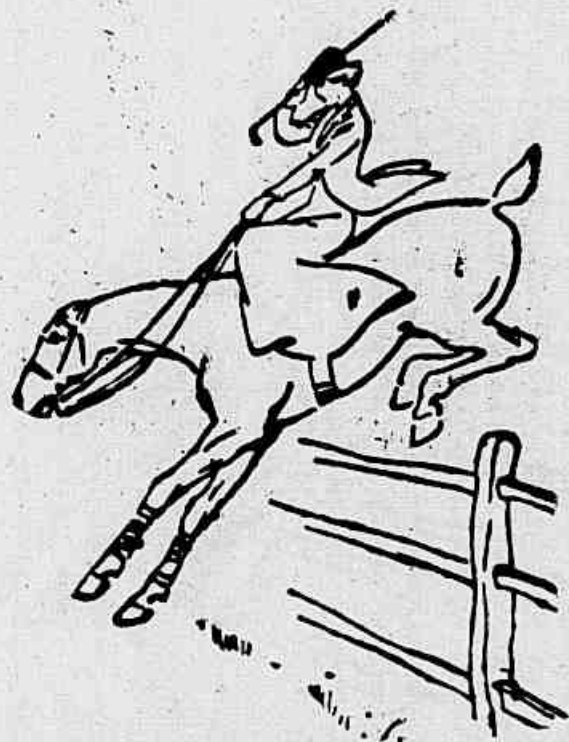
O flanco noroeste dos Pyreneus, valles do Gave e do Adour, banhado pelas aguas revoltadas do Atlantico, é a chamada Côte d'Argent.

Ao norte está Arcachon, rainha das areias

e dos pinheiros, ás margens de seus baixios, onde cruzam yachts de todo o feitio.

No baixio, pesca-se; em terra, joga-se o tennis e o golf; caçam-se javalis na floresta. E vae-se ao Casino.

Proximo fica Biarritz, a perola da Côte d'Argent, com seus dois casinos, suas corridas de cavallos, suas touradas, seu tiro aos



pombos, com suas tradições basicas.

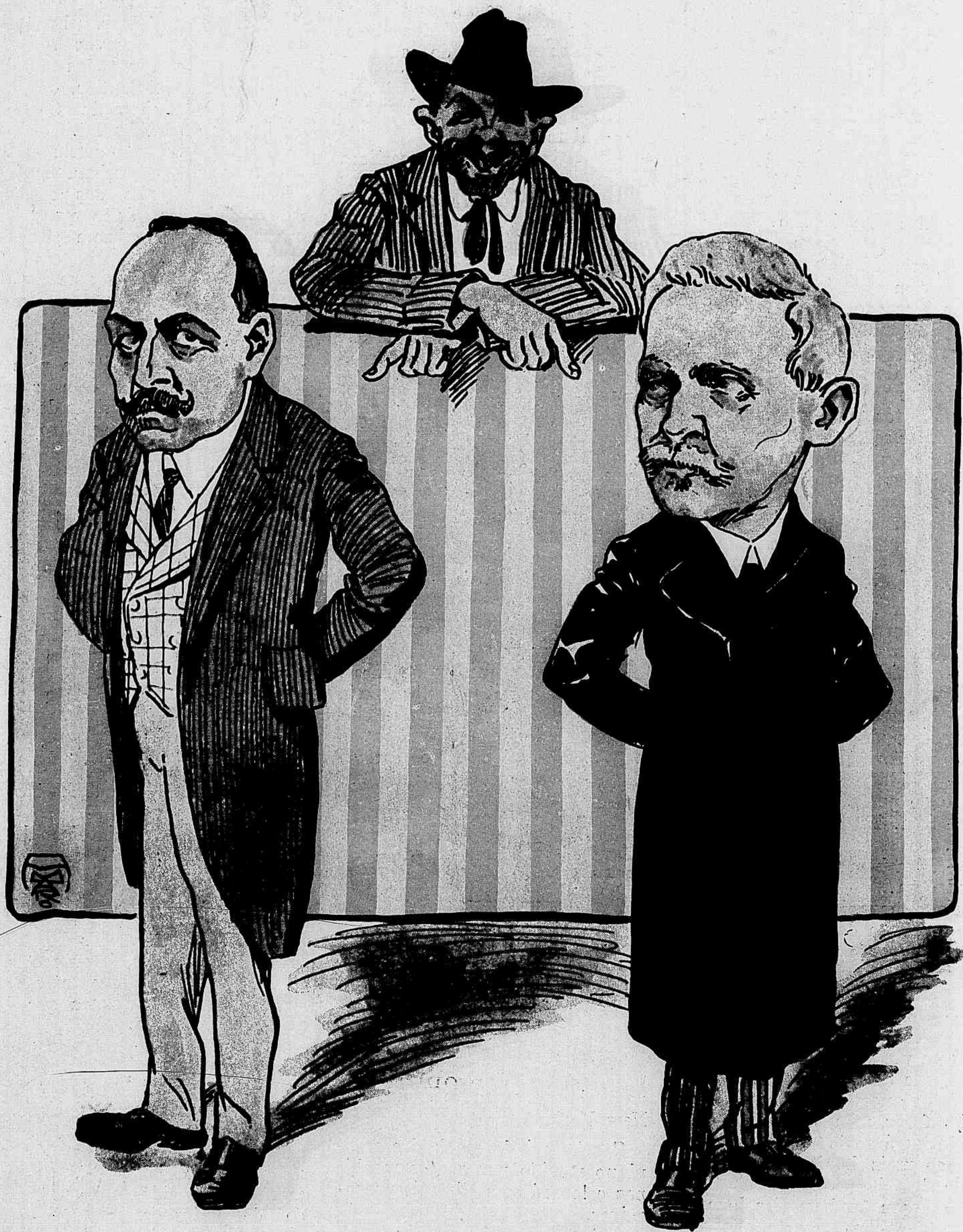
Em seguida vem Saint-Jean-de-Luz, com as suas limitrophes Bidassoa, Henday Plage e Fontarabia Plage; é a cidade dos divertimentos e da pesca; San-Sebastian, uma das grandes cidades de aguas do mundo, é um centro de todos os sports que attrahe esse yachtman entusiasta que é o Rei de Hespanha.

No sopé da montanha está Pau, magnifica pelo clima, preferida de Wright para suas experiencias historicas. Pau é por excellência a cidade de todos os sports, até da aviação que alli tem todas as suas escolas.



O CASO DA BAHIA

QUEM DIRIA !



*Zé — Deus os fez, a politica os juntou e a scisão os separou ! Quanta surpresa
não me estará reservada*



AMOR

*Mas como causar pode o seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo amor?*

CAMÕES.

AMOR é mal e é mal que não tem cura;
Mas sendo mal, soffrel-o me faz bem.
Chora o amante se amor lhe dá ventura
E ri da dor, se delle a dor lhe vem.

O amor é vida e leva á sepultura
E' doce phyltro, o amor, e fel contem;
E' luz e, no entretanto, em noite escura
Vive, ás cégas, o alguem que ame outro alguem.

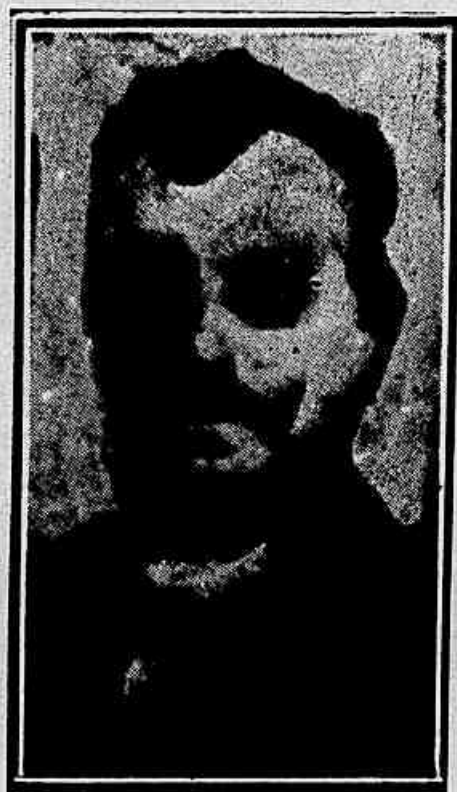
O amor é cego e vê todo o invisivel,
Sendo immutavel, quasi sempre é vario,
E' deus e faz de um santo um peccador;

Fraco e indefeso, é força irresistivel;
Sendo pois a si proprio tão contrario
Quem é que pode definir o amor?

Bastos Tigre

(D. XIQUOTE)

A VACCINA ANTI-TYPHOIDE—QUAL DEL-
LAS A MELHOR: A DO PROFESSOR VIN-
CENT OU A DE CHANTEMESSE.



Dois illustres bacteriolo-
gistas francezes, Vincent e
Chantemesse, descobriram,
não ha muito tempo, as ex-
cellencias da vaccina de
bacillos *mortos* de febre ty-
phoide.

Por essa occasião o pro-
fessor Metchnikoff declarou
na Academia das Sciencias,
que a vaccina preparada
com bacillos *vivos* era de va-
lor therapeutico bem supe-
rior.

Isto provocou respostas
vehementes e polemicas me-
dicas.

Restavam, pois, dois methodos apenas, um em
presença do outro: o professor Vincent no Val-
de Grâse e o do scientista Chantemesse.

Começou então entre os dois sabios uma em-
polgante controversia, em Outubro ultimo, termi-
nando por fazerem os dois contendores, juizes de
seus methodos, os membros do Congresso de Me-
dicina. Coube o melhor julgamento ao processo do
professor Vincent.

Não obstante a consagração official deste,
continuou o Sr. Chantemesse, que não se deu por
vencido, a crer que o calor não tirava aos bacillos
as qualidades graças ás quaes se podia fabricar a
vaccina curativa e por isso ia elle proprio a Nan-
tes fazer demonstrações.

Foi então que um medico dos hospitaes de Pa-
ris, Dr. Variot, atacou o methodo Chantemesse,
conseguindo provar a superioridade justamente
reputada do methodo Vincent.

Num baile:

Ella — O senhor gosta da dansa ?

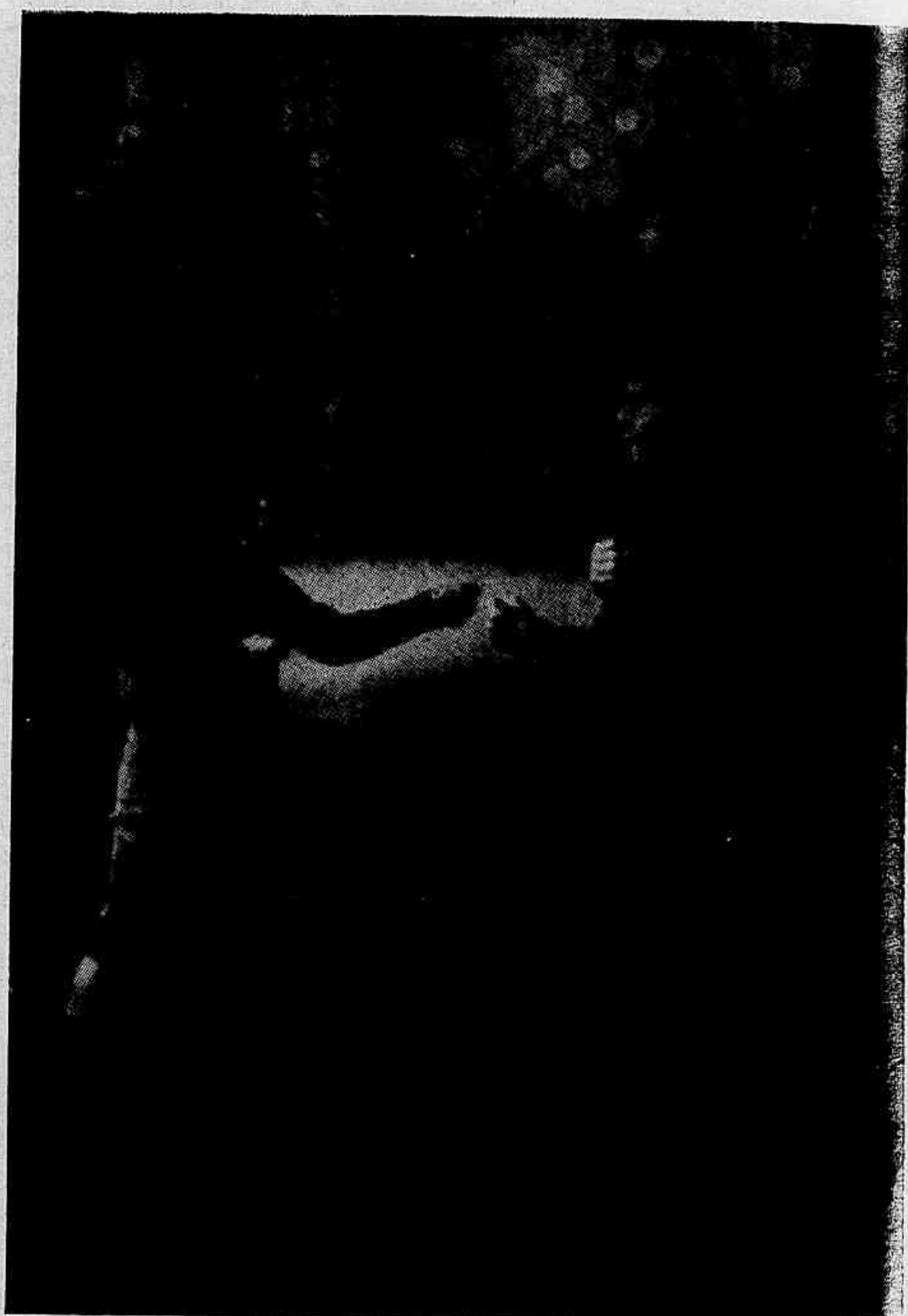
Elle — Muitissimo, minha senhora. Sou apai-
xonado por ella.

Ella (com simplicidade) — Então porque não
aprende a dansar ?

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche



Os meninos Eurico e José Julio, filhos do Dr. Eurico de Moraes, praticando a «Luta Romana» e o jogo do «Box»

OCULOS-LUNETAS-MONOCULOS



Quando Nero assistia ao martyrio dos christãos, na arena das feras, olhava através de uma esmeralda.

E' esta a origem do monoculo.

Pensaram por muito tempo que Nero fosse myope. Puro engano dos romanos que não conheciam a influencia dos vidros concavos sobre os myopes e a dos convexos sobre os hypermetropos.

Soffriam em silencio as suas enfermidades visuaes.



De Nero até ao seculo XIII não se fallou nem se escreveu mais sobre oculos. Mas de 1300 em diante, subitamente começam a apparecer nos personagens dos pintores de então. São Jeronymo de Ghilandyo passou no seculo XVII por ser o descobridor. De sorte que em sua terra, Florença, havia um opticaista em cuja casa se lia a inscripção: "São Jeronymo, inventor das lunetas".

A verdade é que não se sabe quem as inventou, mas suppõe-se que tenha sido Rogerio Bacon, monje sabio e occulista inglez do seculo XIII.

Espalhou-se logo a moda. Primeiro foram os vidros convexos, depois os concavos. Uns e outros tiveram varias denominações. Eram manufacturados com madeira, com chifre, com ferro, com prata ou com couro.

Os estojos eram de prata, de ebano de couro, de chifre ou de papel. Traziam-se os oculos ao pescoço, no bolso ou entre paginas dos livros de horas.

E assim vieram *pince-nez*, *lorgnons*, *monoculos*, *oculos* e *binoculos*, fazendo sua evolução até nós, sendo mais usados ora uns ora outros.

Houve época em que se não usavam oculos, considerados então como cousa ridicula; mas em compensação entraram em moda os binoculos.

Hoje, todos estes objectos de optica têm a sua applicação generalisada e especifica.



CARTAS DE UM TABARÉO

Bom compadre

Rio, Janeiro de 1913.

Já principiamos com o Carnaval. Domingo feriu-se a primeira batalha na Avenida; e para que se não diga que o prelio foi mentira, houve desordens a valer, umas em que os *moços bonitos* fizeram brilhaturas e outras em que a policia mais uma vez verificou que foi inventada para garimpar com os pequenos, com os badejetes; quando se tratar de méros, deve ella remetter-se ao seu papel de méra espectadora.

E corra o marfim...

Está terminado o incidente bahiano-carioca.

Assim classifico porque o gato teve a cauda apertada na Bahia e veio miar no Rio de Janeiro, miar e quasi arranhar.

Felizmente terminou a questão, dizem, num succulento vatapá obrigado a malaguetas tão ardilosas como pareciam os protagonistas do caso.

Emfim, a cousa que esteve a redundar num sarapatel de arelia, terminou como as sobremesas bahianas... doce como cocada puxa...

Temos tido, meu querido, um tempo levado da

bréca; ninguém pôde dizer que regressará a casa sem uma molhadella, tão inconstante tem elle estado.

Saio de casa com um lindo sol; sol de mocidade, sol de amor, sol dado de presente a quem queremos bem... Em seguida recolhe-se o sol a bastidores, sendo substituida a fita da nossa galante natureza, por uma *film* representando o céu caliginoso de que, dizem, tem Londres o privilegio e depois, como apothese... chuva a potes, a barris, a pipas, chuva que não se acaba.

O Rio de Janeiro está positivamente mudado... para S. Paulo, que, em materia de tempo, é de uma inconstancia de.... Juiz da Capital Federal.

E por fallar nisso, meu querido: parece que aquelle Juiz de Paz que annullou a Constituição está dignamente substituido por um de Direito. Como a Republica tem creado tanta exigencia para o preenchimento de logares, ahi temos mais uma: para Juiz de Paz da roça precisa ser graduado em direito.

Adeus.

Teu

BERMUDES.

CHAPÉOS

Ha um encantador monologo de Zamacois cujo assumpto é o desespero de um senhor sentado a uma poltrona de orchestra de theatro e impedido de ver a peça, pelo chapéo volumoso da dama que se senta adiante d'elle.

Hoje os homens não têm mais que temer taes inconvenientes. Entretanto, muitas espectadoras remediam a suppressão do chapéo levantando seus caracões de cabello em multiplos e volumosos apanhados. No entanto, muito mais bello é o chamado "chapéo de theatro". Este, era gracioso, divertido, arrojado, creado especialmente para ser usado á noite, e para o qual se aventuravam formas e matizes do mais fantastico e adoravel imprevisito.

Adoptem-n'o, pois, ainda.



DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

Caminham a França e a Hespanha para uma "entente" amistosa?



Concluido que está o tratado franco-hespanhol, nota-se em toda a Hespanha manifestar cordialidade para com a França.

A imprensa em ambos esses paizes mostra-se entusiastica pela ultimação de um conflicto irritante.

Canalejas, no dia 2 de Novembro ultimo, então Presidente do Conselho de Ministro de Hespanha, pronunciou em francez uma declaração publica de amizade á França. Houve nessa occasião quem dissesse ser o começo da *Entente Amicale*.

Com a Inglaterra, inimiga hereditaria, formou a França a *Entente Cordiale*, porque, pois, não poderá conseguir a *Entente Amicale* com a Hespanha, sua amiga de sempre?

Charles Legrand, Presidente da Camara de Commercio de Paris, acha difficil a realização desse *desideratum*, dadas as relações economicas entre as duas nações visinhas. Pensa elle que com a Inglaterra as condições são outras; não julga impossivel o accordo, para o qual são os francezes impellidos por tantas razões de sentimento; mas é de opinião que ha muita cousa a considerar, que é preciso ver, conversar...

A elaboração do dito tratado, suscitaria de parte a parte delicados problemas para cuja solução seria preciso muito trabalho. França e Hespanha temem-se na concurrencia de productos e por isso se taxam mutuamente com altas tarifas aduaneiras.

Por isso não se vae, porém, condemnar o tratado; pelo contrario, deve-se trabalhar para a sua realização; mas é preciso pensar nos termos em que elle seja redigido, commental-o, procurando desembaraçar-se dos tropeços.

Pedro Diez, Presidente da Camara de Commercio Hespanhola em Paris, é de parecer que a assignatura de um tratado entre França e Hespanha é urgente. Entrevistado pelo *Excelsior*, Pedro Diez respondeu fazendo considerações ponderosas sobre o commercio e demais relações franco-hespanholas. Acha elle que são innumeradas as razões que militam em favor da *Entente Amicale*: a mesma raça, os mesmos costumes e aspirações.

Assim, pois, não deverá tardar muito a realização desse ideal de politica internacional daquelles dois povos.

A CAMARA EM RECORTES

"Festa acabada músicos a pé..."

Traço essa chronica ligeira, feita a golpes de enxó, para satisfazer esse desejo agudo e incontido de escrever, pela primeira vez, para a popular "Revista da Semana."

Se assim não fosse, se o tempo me sobrasse, então, com mais vagar, melhor "burilaria phrases", em vez de cortal-as e recortal-as com esse instrumento predilecto dos tamanqueiros de que, hoje, lancei mão para martyrisar o espirito do amavel e complascente leitor.

E' um pobre chronista parlamentar que, affastado temporariamente, já se vê, da sua cadeira distincta por baixo da mesa do magro Sr. Sabino, vem para as columnas dessa "Revista" passar uma revista rapida, cinematographica ou kaleidoscópica, em alguma coisa do que viu e ouviu durante esses o to mezes de sessão legislativa, naquella casa onde se fabricam, á "vol-d'oiseau", enquanto o "diabo esfrega um olho", leis e

mais leis que nos regem e nos governam e ao peso das quaes temos de cahir esmagados eu e vós que me leis.

Tudo, porém, hoje, para mim é tédio e aborrecimento, porque enfastiado estou dessa vida exterior, separado dos meus gentis (algumas vezes) amiguinhos, para os quaes sempre trabalhei com muito gosto e solitudine, embora ás vezes arrastado, fazendo fitas colossaes, verdadeiros e admiraveis "films d'art" que Ambrosio, Pathé ou Nordisch seriam incapazes de preparar com tanta perfeição e a seu contento, lá delles, simplesmente para eleva-los e valorizal-os, mostrando aos povos e especialmente ás povas do paiz quanto são trabalhadores, intelligentes, uteis e... bonitos até.

Não supponham, no emtanto, que elles peçam ou encomendem esses trabalhos de fogo de vista, essas girândolas de foguetões, de l sonja. Não. Nós o fazemos pela nossa propria vontade; impulsionados pelo nosso patriotismo, e por um espirito de Justiça aos seus meri-

tos, aos "dotes oratorios de Cícero" de cada um delles é em curvatura, de "chapeau bas", ao valor dos escolhidos do povo.

Fazemos, porque elles merecem mais que tudo isso; porque é uma honra para a familia, uma gloria para a imprensa e uma segurança para a immortalidade ser-se amigo do "pae da patria" ou da propria filha, aliás, o que prefiro eu.

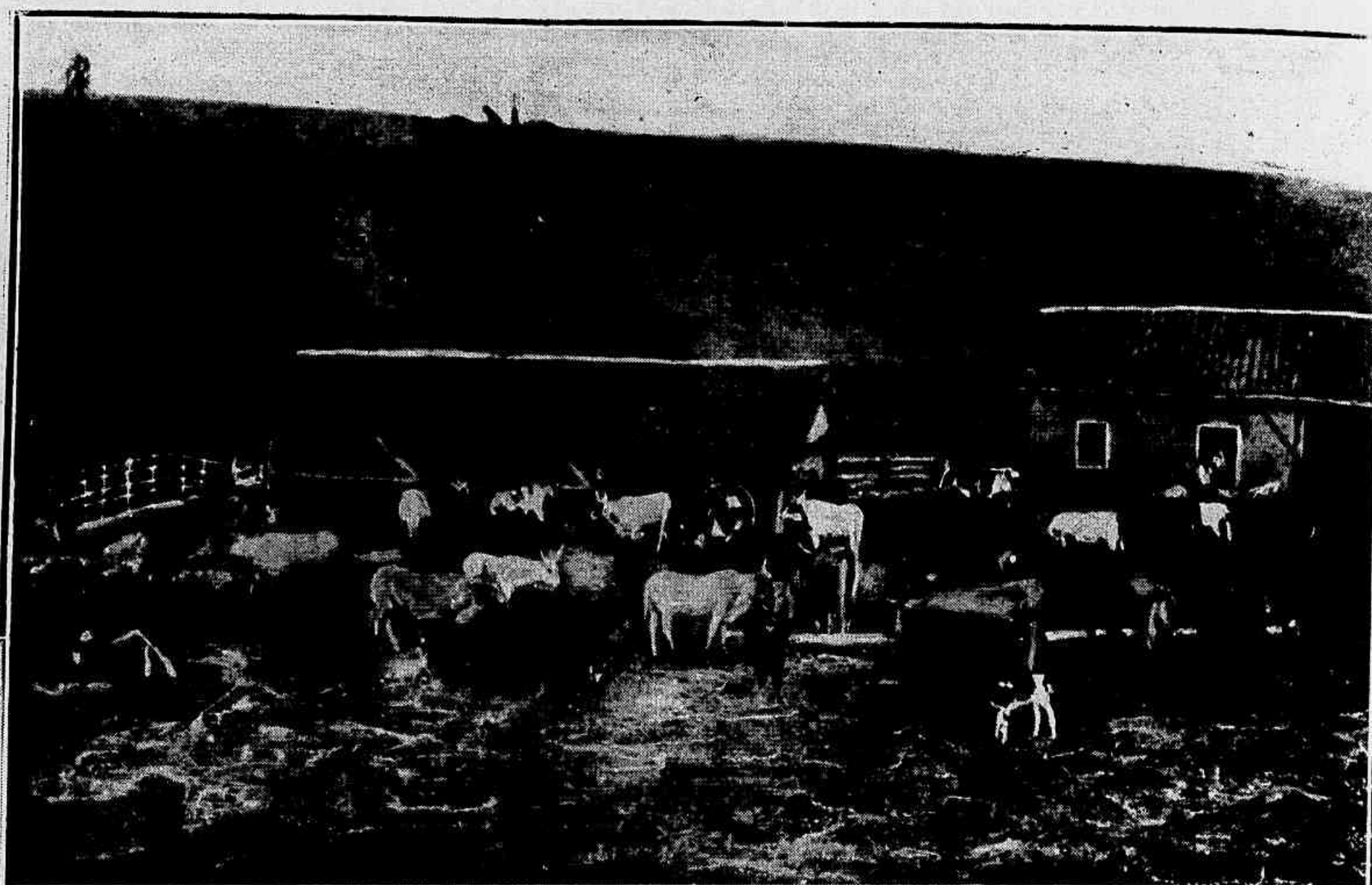
Que gosto e que orgulho sinto eu, e sentirieis vós que me lêdes, em dar uma palmadinha, sem "jacto pneumatico" no hombro do Martim Francisco: o ultimo rebento dos Andradas; um piparote no nariz do Defreitas, o homem que tem a cabeça, segundo a opinião do Moacyr, transformada em casa de Belchior; tres palmadinhas na barriga do Jovinião de Carvalho e receber a benção purificadora do Valois de Castro!

E era por gozar dessas regalias, dessas honrarias, que eu attendia as encomendas de fitas (não que elles me pedissem coisa alguma) dos mem-



Estado de Minas Geraes - Mathias Barbosa - Casa do Sr. Coronel Luiz Ferreira dos Santos, na sua fazenda da Soledade

Estado de Minas
Geraes — Mathias
Barbosa--Parte da
creação da fazen-
da Monte-Alegre,
pertencente aos
Srs. Barbosa & C.



Residencia do Sr. Coronel Manuel Barbosa da Cruz, na sua fazenda Monte-Alegre

broz daquelle "circo de cavali-
nhos". (Raphael Pinheiro).

Vivi, portanto, assim, a ali-
zar, durante oito mezes, as bar-
bas do nosso Figueiredo Ro-
cha...

Ah! Que susto! O Figueire-
do não tem barbas, nem tão
pouco gosta de gracejos, por-
que o menos que succede é le-
var a gente um repellão; e
quando a coisa vae cheirando a
"chamusco"... zás... uma ta-

pa estala em plena caixa do
mastigante do pobre chronista
do parlamento.

Por favor não lhe mostrem
esta "Revista", nem tão pouco,
lhe digam ter feito eu referen-
cias á sua pessoa, pois não es-
tou lá muito disposto a fazer
seguros contra futuros desas-
tres para as minhas magrinhas
bitaculas, nem dinheiro ha para
isso. E eu respeito bastante o
peso do seu braço. Livra!

O filho de meu pae não quer
e pedê encarecidamente ao lei-
tor que leia e rasgue e queime
e destrua e desinfecte e faça
tudo para desaparecer essa
prova ameaçadora da integrida-
de dos meus optimos queixos!

Tudo isso, porém, é muito
bom e nos traz doces saudades,
principalmente quando começa-
mos a rememorar as scenas da-
quellas cinco horas passadas
em contacto directo com os "le-

gigantissimos representantes desses "brazis".

Garanto que, durante todo aquelle tempo de sessão legislativa, nenhum de nós, chronicistas parlamentares, se lembrou ou teve desejos de assistir a uma outra sessão no Paris, Rio Branco, Patria, Smart, Ideal, Parque, Chantecler; ir ouvir a "Babel-Revista", do Phoca; "Los Magyares", pela Pablo Lopez; "Fatima Miris"; o "Cachorro da Mulata ou da Madama", porque para substituir todas essas variedades, em todos os generos e estylos, tinhamos os lances dramaticos do Moreira da Rocha, os meneios de comedia do Stochler, a tragedia do Falcão — "O Massacre dos Pronomes" —, as rutilantes conferencias do Martim Francisco, rythmadas pelos appoia-dos do Sr. Souza Brito e harmonizadas pelo mutismo dos Srs. Deraldo Dias e Brun, o

gargantear do Carlos Maximiliano e tantos outros galãs daquelle theatro nacional, até o papel de alta responsabilidade desempenhado pelo Sr. Sabino — o domador de fêras —: onças, cobras, etc., etc.

E eu, creio que tambem os meus companheiros igualmente como eu, viviamos contentes e alegres, por estarmos registrando aquellas scenas de alto interesse patrio; conhecendo o amor com que se devassa a vida de um collega, com que se contam os factos de infancia e o amor da ultima noitada, da viuvinha pedinchona que os aborda pelos corredores. Tudo para bem da patria e em zelo pelos cofres da nação.

Na sala do café, nos corredores e saletas a prosa versa sobre tudo, menos sobre... o executivo que trate do resto. A tudo o Serapião assiste e ou-

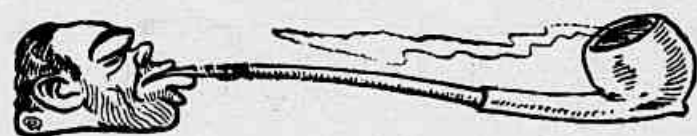
ve com um sorriso bom, guardando segredo religioso.

Sim, o Serapião tudo ouve, mas, só conta, muito em sigillo, a nós da imprensa e a... mais ninguem, assim mesmo re-commendando segredo, segredo.

E assim deu começo e assim terminou essa sessão.

Agora andam elles a passeio e a pé.

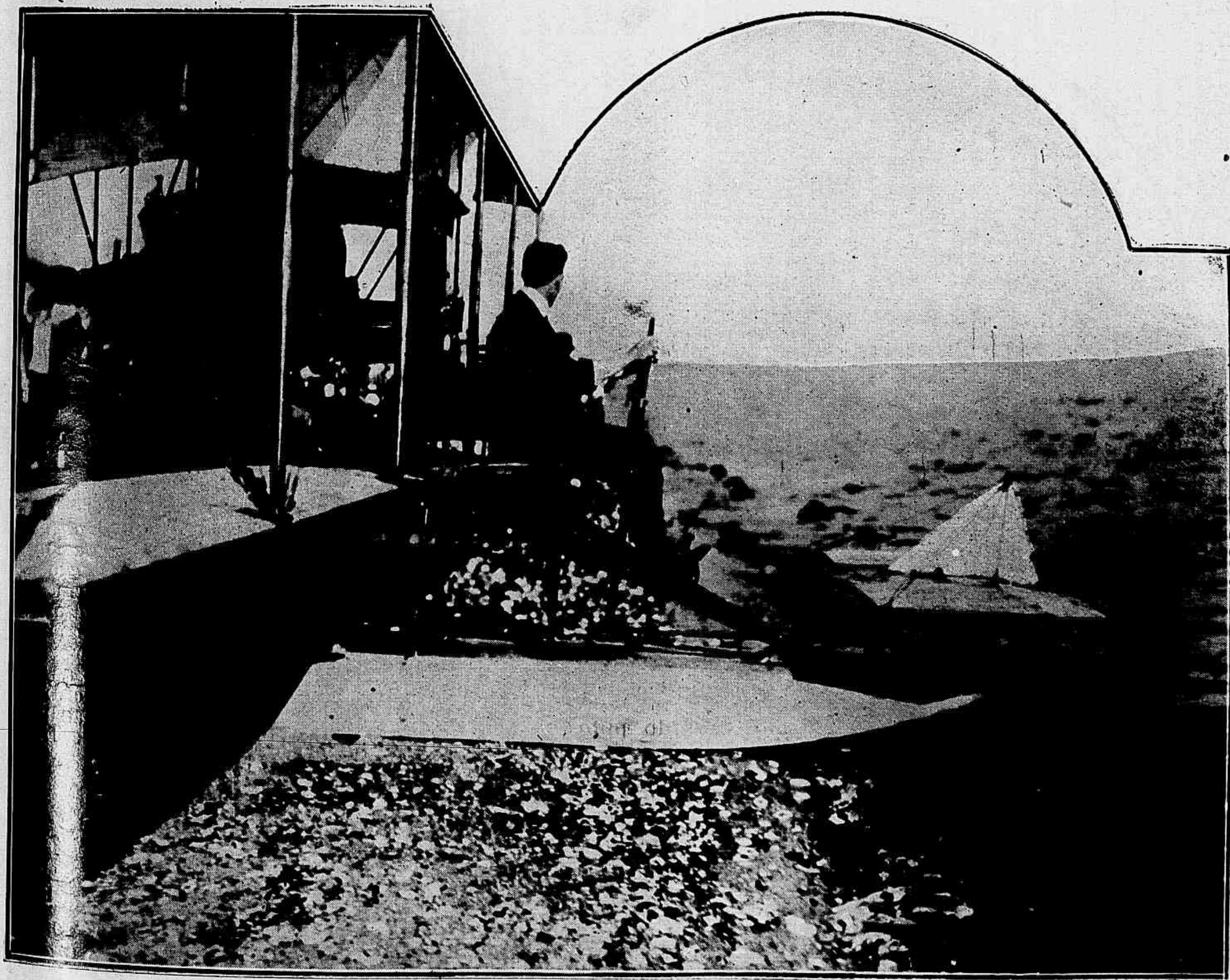
"Festa acabada musicos a pé".



— Os negociantes são muito malcreados. Hoje mandei fazer umas compras e elles não me quiseram fiar.

— Mas você tem pago as suas contas?

— Não, mas sou freguez ha muitos annos.



A partida do hydroplano de uma praia, na America do Norte

E mais outra:

Fallava-se de uma senhora que tinha fugido com o seu cocheiro.

— Bem sei, replicou a Sra. X., era talvez uma mulher que não sabia "guiar-se".

Certo individuo pouco escrupuloso e muito enfatuado dizia em uma sala:

— Eu teria feito uma fortuna

rapida e brilhante no Rio de Janeiro se não fosse a minha ingenua lealdade, esta maldita timidez, a minha ridicula modestia...

— Ora, por quem é, Sr. X., interrompeu uma espirituosa senhora, isso não é bonito; seja generoso, poupe os ausentes.

Conta um jornal que em um restaurant de Paris, entraram tres rapazes trajando elegante-

mente, sentaram-se em uma mesas e pediram vinho da Madeira e cartas.

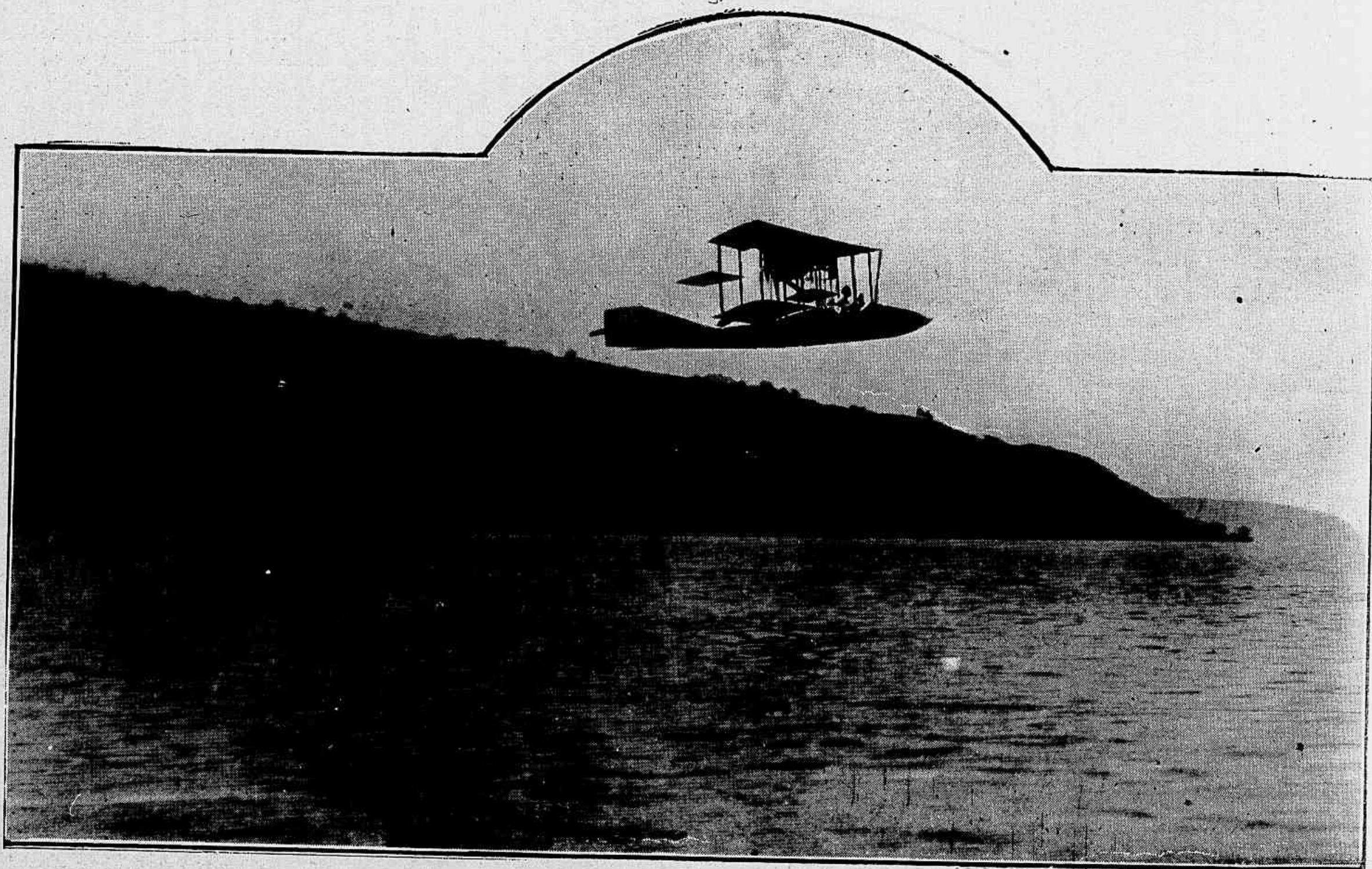
Beberam e jogaram. Em seguida mandaram vir jantar.

Comeram.

Terminada a refeição dirigiram-se ao dono da casa e disseram:

— Não temos dinheiro, pôde revistar-nos. Faça de nós o que lhe parecer.

Foram presos todos tres.



O aviador Mac Cullock, que pretende fazer uma exhibição na Praia de Botafogo, em pleno vôo, no seu hydroplano Curtis

A moda

Paris, 7 de Dezembro de 1912.

E'-me especialmente agradável ter de escrever cada semana sobre as nossas elegancias; esta estação *desoirées, de flirs*, de alegria e de sorrisos é particularmente propicia aos que se occupam da moda. Durante o dia, para os passeios, os tecidos escuros são os preferidos e geralmente acompanhados de ricas *fourrures*; para a noite os *fourraux*, em geral de setim, velados por magnificas e variadas *mousselines* bordadas a prata, estão actualmente no galarim da fama.

Vi outro dia uma magnifica *toilette* de setim preto, acompanhada, de modo todo inedito de uma tunica muito curta de Bruges, coberta por uma finissima *mousseline* de

seda preta. Era de um effeito encantador.

Está sendo lançada tambem uma deliciosa combinação de mousseline orchidea, a dous tons oppostos; um palido, com bordados metallicos, outro vivo, unido, envolvendo o busto como uma longa flamma, prolongando-se por uma pequena cauda de duas pontas ornada com franjas de prata.

Com semelhante jogo de coloridos, de tão delicadas *nuances* cumpre, mais do que nunca, que as senhoras possuam a pelle perfeitamente fresca, e de uma pureza impecavel. Ora, quantas dentre nós não nos temos affligido com esses pontinhos pretos (cravos) na fronte, no nariz e no queixo, tão anti-estheticos e desagradaveis! Verdade é que actualmente não ha motivo para os supportarmos por muito tempo graças ao *Anti-Bolbos*, pro-

ducto especial e unico que os destroe rapidamente, sem occasionar nem vermelhidão, nem irritação da pelle, principalmente se tivermos o cuidado de completar o tratamento pe'o emprego do *Sabonete Anti-bolbos*, preparado com os mesmos principios. São duas preciosas receitas de belleza, que se encontram actualmente em todas as boas perfumarias do Brasil. — L. de L.



Simon, o Pó de arroz e o Sabonete de Crème Simon.

A HYGIENE exige uma limpeza minuciosa; para obtel-a, em boas condições, sobre as partes delicadas como o rosto, nada eguala o *Crème Simon*.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAUT OU LUIZ XVII

(Continuação)

Não era andada uma legua ainda quando o joven viajante pedia para descer. Tal pretensão nada tinha de estranhavel nesses tempos de interminaveis peregrinos e Perotte, o conductor da diligencia, consentiu em que esta parasse; o menino desceu e passou uma cerca proxima atraz da qual desapareceu. Ao cabo de alguns instantes os postilhões perderam a paciencia; Pérotte chamou pelo pequeno viajante, nenhuma resposta se ouviu. O homem foi até junto da cerca: ninguem estava alli. Andou, então, em redor das moitas, praguejando, chamando ainda; o rapaz não se mostrou. Os passageiros da diligencia tinham apeado tambem e remexiam as capoeiras; a vista abrangia um vasto circulo nessa região plana; em parte alguma, entretanto, apparecia o fugitivo. Chamaram por elle em todas as direcções, gritaram que se ia partir e deixal-o alli... De nada valeu esta ameaça; foi preciso que retomassem os logares e se resolvesse partir. A diligencia proseguiu afinal o seu caminho e afastou-se para Vitry-le-François, que se chamava, então, Vitry-sur-Marn.

Logo que a carruagem se perdeu de vista, o rapaz, que tinha andado de esconderijo em esconderijo para fugir ás buscas dos seus companheiros de viagem, sahio do logar em que se occultava e poz-se a errar pelos campos aventureiramente. Chegou assim ás margens do Marne, passou o rio e dirigiu-se para uma aldeia situada no sopé dos outeiros da riba direita. E' o logar denominado Mairy, cerca de duas leguas distante de Châlons.

Al primeiro camponez que encontrou, expoz elle achar-se sem asylo e temer aquella noite passada nos campos.

O homem o examinou, teve piedade, e offereceu hospitalidade ao pequeno, se este se contentava com a metade do leito de um menino de trabalho; mas, a esta proposição, revoltou-se o

vagabundozinho, perguntando ao aldeão espantado "com quem pensava elle estar fallando" e se elle o achava de molde a dormir com criados.

O rozeiro julgou-o louco. Vexado, foi elle dar parte deste encontro ao juiz de Cernon, que immediatamente escalou um guarda campestre para procurar o desconhecido menino.

Nessa mesma tarde era o joven aventureiro preso, e como se recusasse elle obstinadamente a responder o interrogatorio do juiz de paz, este o enviou no dia seguinte para Chalons, onde foi o rapaz encerrado em prisão.

A's primeiras perguntas que lhe fizeram tomou elle um ar mysterioso; declarou sua idade — treze annos, — mas não podia dar a conhecer os seus parentes, do mesmo modo o logar de seu nascimento, nem tampouco as partes em que elle havia até então morado.

Entretanto, insistindo o magistrado para que elle lhe dissesse pelo menos o seu nome, ouviu-se o pequeno murmurar:

— *Procuram-n'o muito e não sabem-o cedo demais!*

Foi preciso que se dessem por satisfeitos com esta vaga declaração. Demais, o detido se mostrava cheio de doçura e de resignação: a Sra. Vallet, mulher do carcereiro e sua filha Catharina, especialmente encarregadas de vigial-o, achavam-n'o encantador.

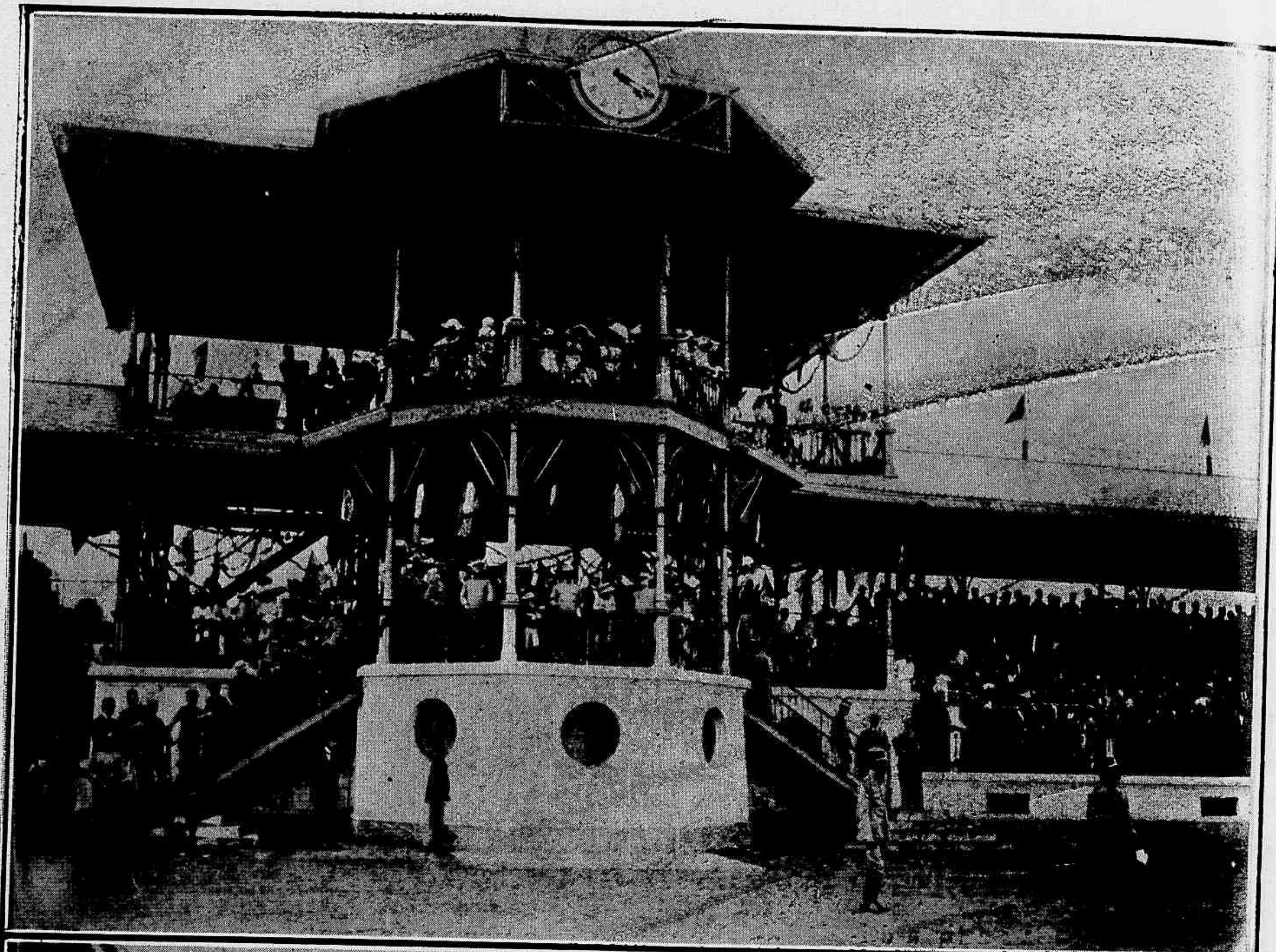
A policia fez inserir nos jornaes um aviso ao publico annunciando que se achava na cadeia de Châlons um menino que dizia ter cerca de treze annos e cujo exterior não accusava ter mais idade; sua conversação revelava uma educação superior á commun e seu vestuario, que se descreveu, não era sem elegancia.

(Continúa).

BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS
DA AMERICA DO NORTE

O nosso Redactor Gerente Conde Dr. Candido Mendes de Almeida, Dr. Eugenio Dahne, Sra. D. Condessa de Almeida e Sr. Collier, plantando um pé de cajú na cidade de S. Luiz, Estados Unidos.

FESTA MILITAR



O pavilhão central. — Chegada do Sr. Presidente da Republica no Campo de S. Christovam

Um viajante indo jantar a um hotel, para diante de uma linda

pelle de urso, estendida no salão, e pergunta:

— A que animal pertence esta pelle ?

— A este seu criado, respon-
den satisfeito o dono do hotel.

De Confucio:

A honra não consiste em não

cahir nunca, mas em levantar de
cada vez que se cahe.



Esgrima de bayoneta e espada



Aspectos diversos da festa realizada no Campo de S. Christovam



As gravuras que aqui publicamos são da medalha que será offerecida annualmente pelo Club Militar. E' trabalho do artista Sr. Adalberto de Matos, já premiado com medalha de ouro e viagem á Europa, e professor da aula de modelagem em metaes do Lyceu de Artes e Offícios. Está sendo cunhada em Florença devendo ser distribuida no mez de Maio. Nessa occasião haverá uma caçada militar e demarcação do terreno destinado ao hippodromo militar, campo de obstaculos em Deodoro.

BERLITZ SCHOOLS REVIEW

Recbemos o 1º numero da bella revista, cujo nome serve de titulo a estas linhas, a qual é o organ official da *The Berlitz School of Languages* no Rio de Janeiro. Esta revista vem affirmar de modo cathegorico o surprehendente successo alcançado entre nós pela *Escola Berlitz*, sob a proficiente direcção do conhecido educador Sr. Alexandre Brigole, que desempenha actualmente o importante cargo de director geral e concessionario das Escolas Berlitz no Brasil.

Berlitz Schools Review, trabalhada nas officinas graphicas do *Jornal do Brasil* e impressa em optimo papel, possue excellentes gravuras, entre ellas salientando-se a *aula de francez* e o *gabinete do director*, e um texto variado e interessante, feito em portuguez, francez, inglez, al'emão, italiano e hespanhol. no qual collaboram todos os professores de cada uma dessas linguas ensinadas na *Escola Berlitz*. Por esse texto pôde-se perfeitamente avaliar o valor e a dedicação do corpo docente da Escola, e por esse valor e essa dedicação percebe-se logicamente a proficiencia com que o Sr. Brigole vae dirigindo o seu util estabelecimento, que tantos serviços já tem prestado e prestará á nossa mocidade estudiosa e a todos em geral pela diffusão do ensino pratico das linguas vivas.

Aliás, a prova já dada do extraordinario successo que entre nós já obteve a *Escola Berlitz*, está patente na bem conhecida estatística que vem a folhas 15 da revista acima referida. Aberta em Maio do anno passado, a *Escola Berlitz* contava em 24 de Dezembro do mesmo anno 491 alumnos.

Registrando o apparecimento da *Berlitz Schools Review*, a quem desejamos vida longa e prospera,

agradezemos ao Sr. Alexandre Brigole o exemplar que nos enviou e chamamos a attenção dos nossos leitores para a interessante revista.



Wilson Brown, o andarilho americano que ha oito annos percorre o mundo

OS DRAMAS DO CIUME



D. Hercilia Legey, que feriu o seu marido com um tiro de pistola

RECEBEMOS

Echos do Collegio Diocesano de S. José — Importante revista periodica deste collegio, situado ao largo do Rio Comprido, nesta Capital. A referida publicação já vae no seu 10º anno e o numero actual é um volume de cento e tantas paginas bem feitas, com illustrações e retratos de vultos proeminentes na religião e no ensino.

— *Revista Escolar* — Anno 9º n. 96 — Do Instituto de Humanidades de que é director o Sr. Joaquim da Costa Nogueira, no Ceará.

Le Marché — Jornal economico e financeiro, de Paris.

Etoile du Sud — Periodico francez que se publica nesta capital.

Corriere Italiano — Jornal italiano que tambem edita nesta capital.

Estandarte, de S. Paulo.

Lanceta, do Recife.

Paladino, de Codó.

Cidade, desta capital.

Seguros, Commercio e Estatistica — Publicação que se faz no Porto.

Sciencias e Lettras, — A conceituada revista mensal que, editada nesta capital, vive sob a com-

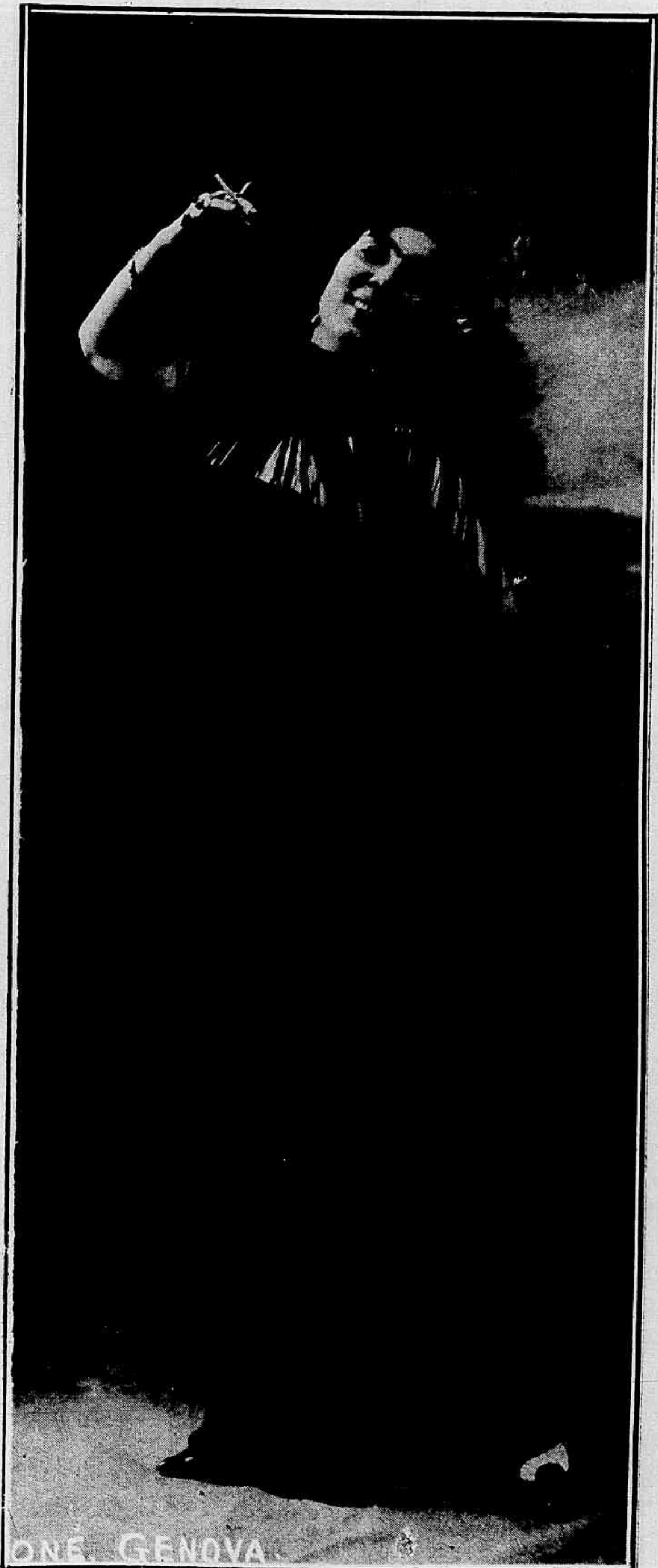
petente direcção do Dr. Clovis Bevilacqua e Dona Amelia de Freitas Bevilacqua.

Correio da Noite — Popular jornal nocturno que continuamente nos visita.

Um convite do pintor Dakir Parreiras para a sua exposição de pintura realizada no *Jornal do Brasil*.

Agradecidos.

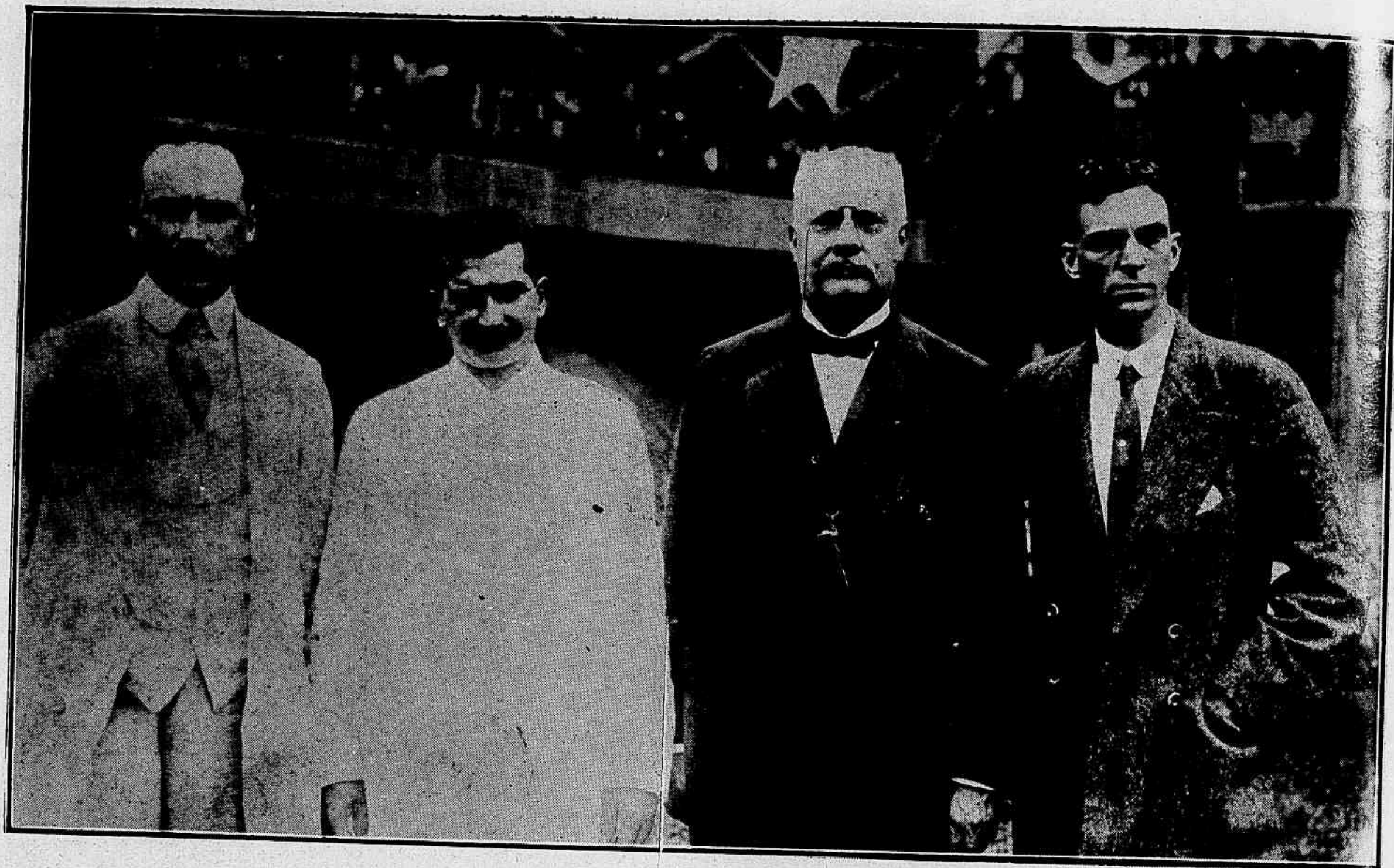
A NOTA THEATRAL DA SEMANA



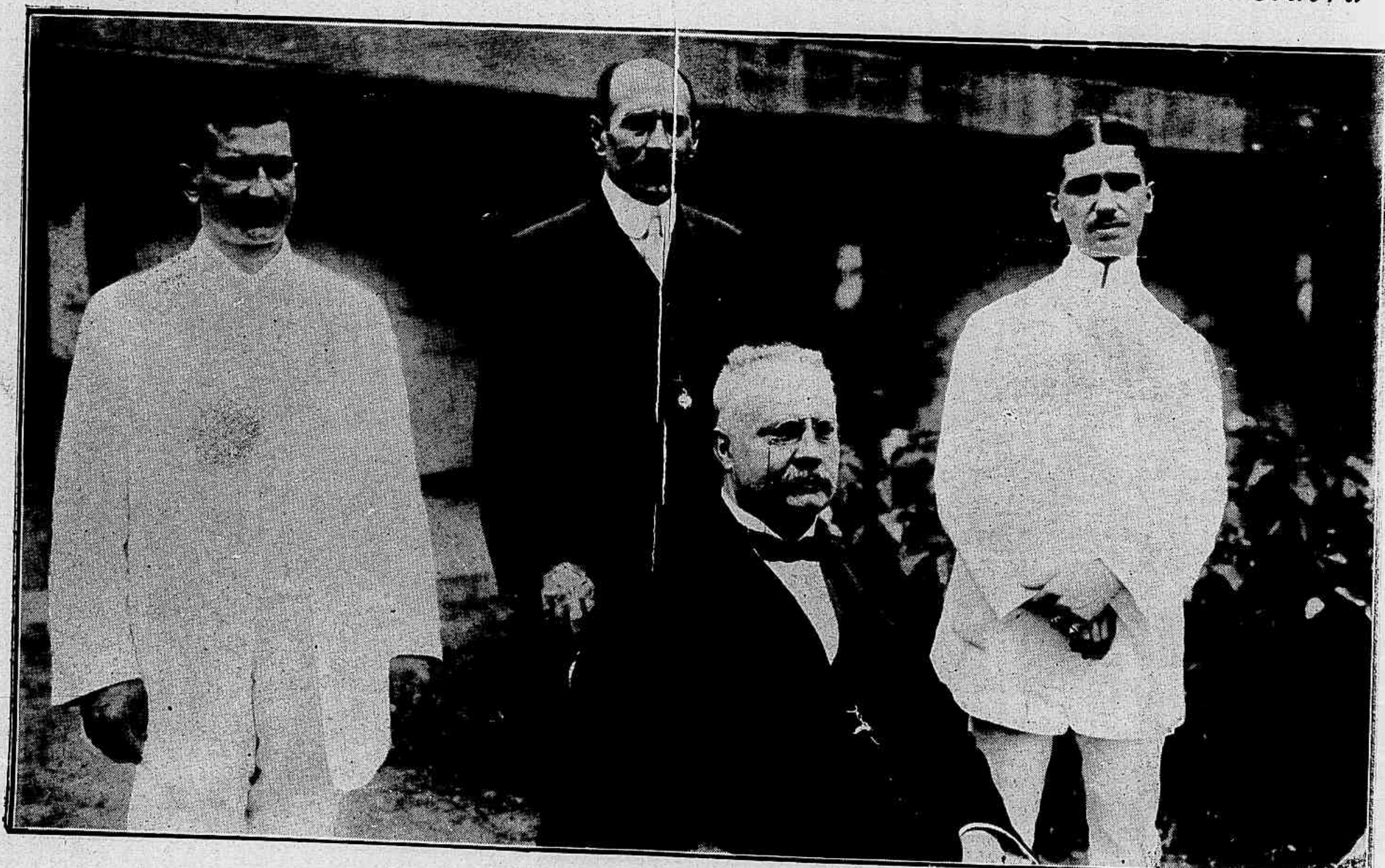
A Sra. Chaplinska, no seu papel em "La Creole" !

VIDA SPORTIVA

A TAÇA SEABRA



Os antigos vencedores da taça Seabra e o Commendador Garcia Seabra



Sentado, o Commendador Garcia Seabra. Em pé, os Srs. Julio Barreiros, Dr. Francisco Calmon e Olegario Kerth, os tres primeiros collocados no concurso



O Commendador Garcia Seabra e o Director do Club de Equitação



O Commendador Garcia Seabra e os representantes da imprensa

Perguntaram a um militar por-
que razão, em certos paizes, pô-
de investir-se um Rei da corôa

aos 14 annos e no entanto só de-
pois dos 16 se pôde casar, res-
pondeu:

— E' porque é mais facil go-
vernar um reino do que uma mu-
lher.



Grupo de senhoras



Outro grupo de senhoras

FESTAS

Os folguedos do Carnaval — a festa maxima do povo carioca, tiveram começo da forma a mais animada possivel no domingo passado, attrahindo á Avenida Rio Branco uma multidão alegre, irrequieta, expandindo o seu enthusiasmo carnavalesco nas pugnas graciosas dos lança-perfumes e no corso movimentado de carruagens.

A noite não foi benigna; em nada beneficiou a diversão tão querida dos nossos patricios; cordas

das essas noites, até terça-feira magra, se por bem houver de permittir esta lua que tão cheia d'agua se apresentou.

*
*
*

Os amigos do Sr. Coronel José Ricardo de Albuquerque, antigo funcionario da Estrada de Ferro Central do Brasil regosijados pela sua promoção ao cargo de Secretario da mesma via-ferrea, offereceram-lhe um banquete no Restaurant Sul America. Fez o offerecimento do acto o Sr. Dr.

SOCIAES



Banquete offerecido ao Sr. Coronel José Ricardo de Albuquerque, por um grupo de amigos no Hotel Sul-America, em regosijo de sua promoção a Secretario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

d'agua por vezes tentou nublar o espectaculo ri-dente da Avenida cheia de luz e agitada pelo borborito popular. O máo tempo, porém, não conseguiu arrefecer o ardor dos foliões que, a pé firme, maniveram-se na nossa principal via publica, es-forçando-se para o colorido do inicio da soberania amavel de Momo.

Um palanque ao serviço da commissão de jornalistas encarregada de julgar os elementos mais importantes do exito da festa e um coreto destinado a uma banda marcial concorreram para maior bri-lho do trecho onde se levanta a séde grandiosa do *Jornal do Brasil*.

Mas todos os detalhes da festa não tiveram o desejado desenvolvimento e assim ella continuará domingo proximo, ou melhor, se estenderá por to-

Leoncio Corrêa; agradeceu o manifestado, fallando por fim o Sr. General Jacques Ourique, encarregado do brinde de honra ao Sr. Presidente da Republica.

*
*
*

A nova directoria do Club Waldemar iniciou a série das diversões a seu cargo realizando um saráo artistico-litterario que foi muito applaudido por uma concurrencia numerosa e escolhida. Animado baile completou a festa.

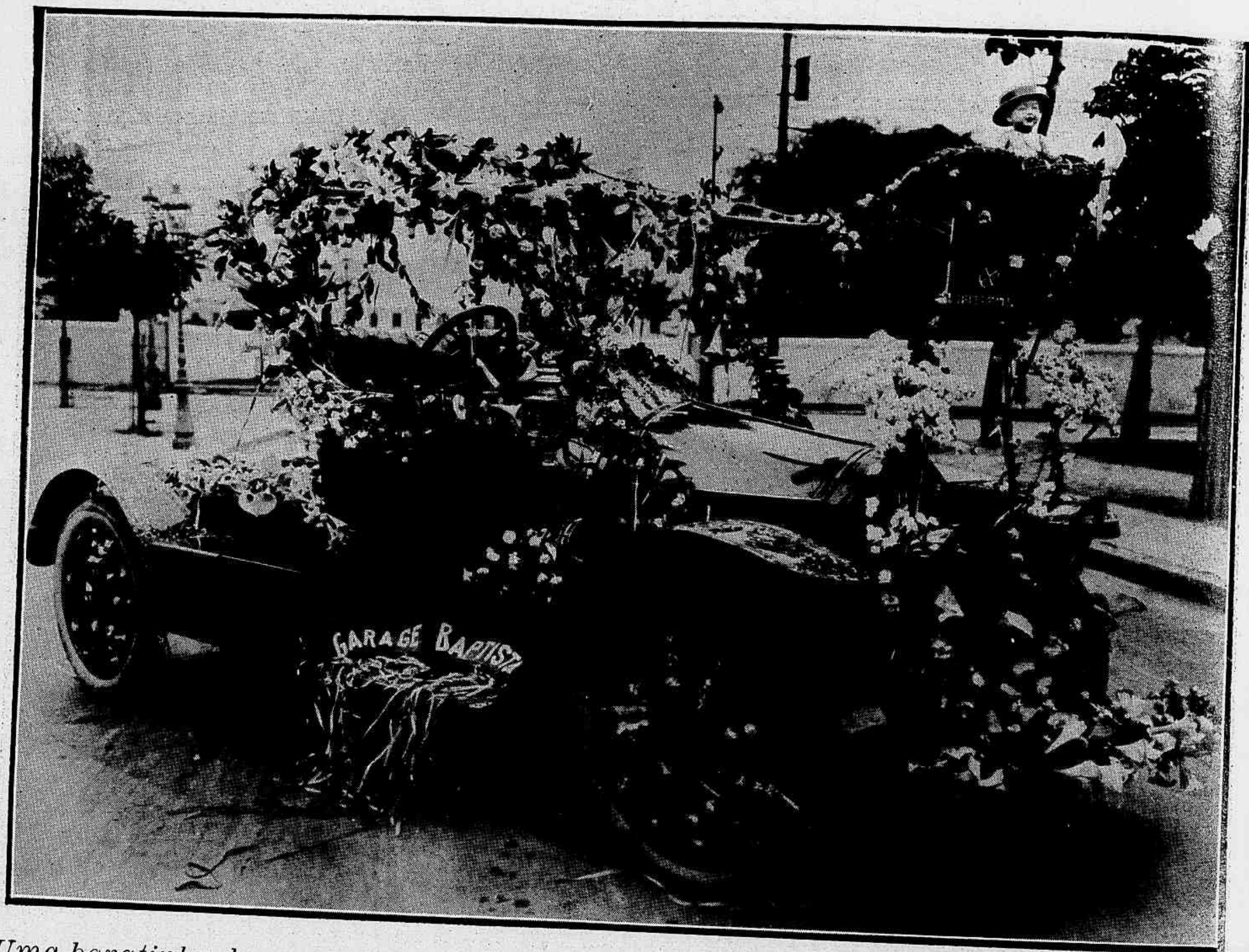
*
*
*

Com a peça em tres actos e quatro quadros, de Yves Mirande e Henry Géroule, habilmente tradu-zida pelo Sr. Candido Costa, "Os 20.000 dollars",

effectuou o Club Fluminense a sua récita de Janeiro. Tomaram parte no desempenho, colhendo justos applausos, as Sras. DD. Thereza Pereira e Amelia Novaes e os Srs. Cunha Junior, Alvares

Vianna, Oswaldo Novaes, Miranda Reis, Ary Vianna, Maia Junior, A. Sampaio, Costa Velho e I. es. Machado e os meninos Olga Louro e Altamiro de Oliveira.

ECHOS DO CARNAVAL



Uma baratinha da garage Baptista, enfeitada de flores naturaes e toda illuminada a luz electrica, que concorreu á batalha de confetti, de domingo

A CAMARA-!

OS DEPUTADOS !

— Apoiado.

— Não apoiado.

Foram os dois primeiros gritos que ouvi hoje logo ao pôr o pé nos chinellos velhos, quando pulava da cama para fazer a chronica com que vou ganhando esses vintensinhos aqui na *Revista* e abusando da paciencia e do *humour* dos meus bons leitores.

Secundando estas palavras ouvi um estalido e immediatamente um grito e forte choro.

Procurei rapidamente averiguar do que havia e sem me lembrar de chinellos, tamancas ou carapuças, saltei da cama, suppondo ver um dos meus dois pequenos com a cabeça partida, e

sangue correndo, um horror, uma catastrophe qualquer...

O mais moço delles, o Zézé, tinha entre as mãos um pedaço de *beju*, que a avó tinha trazido do norte, quando aqui chegou, em fins do mez passado e mais velho e mais duro "como a Sé de Braga".

O outro, o Nêê, mais velho e reforçado, chorava e gritava ensurdecedoramente.

Indaguei zangado e disposto a applicar uma sova nos dois, do que havia acontecido e o Zézé me respondeu:

— Nós estávamos, papá, brincando de Deputado e...

— Eu dei um não apoiado... exclamou o Nêê.

— E eu apoiado e brincamos

de verdade de Deputado: dei com o *beju* na cara delle.

A minha colera acabou-se porque o culpado era eu que vinha diariamente para casa contar a mulherzinha, na hora do jantar, em presença dos petizes as scenas da sessão do dia na Camara dos Deputados.

Beije as crianças e lhes disse:

— Se vocês aqui fizerem mais de deputados, andarem com brincadeiras tão perigosas, eu farei de Cromwell.

Sabem quem foi Cromwell? Foi um homem que só usava chicote para os meninos malcreados.

— Apoiado, gritou Nêê.

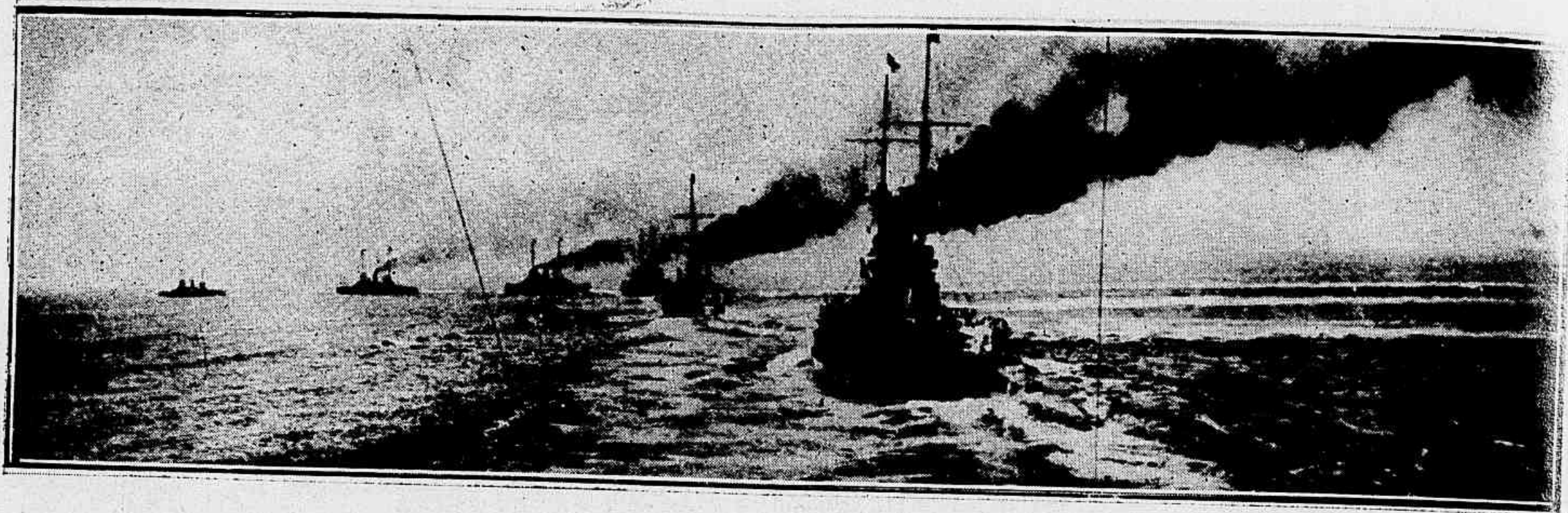
— Apoiado, ajuntou Zézé.

E assim harmonizei as crianças. Até em casa a Camara não me deixa.

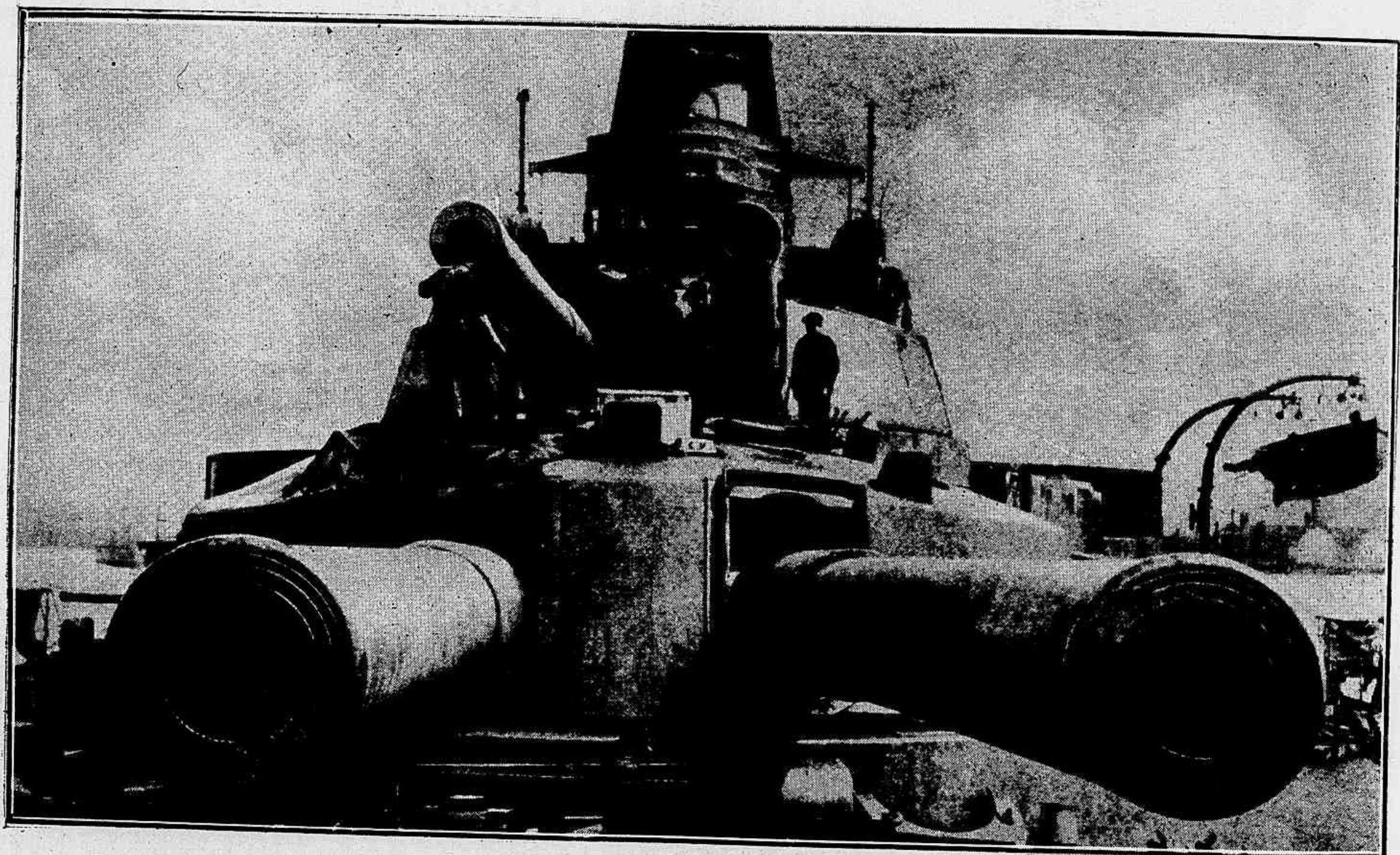


Maurice Donnay, da Academia Franceza, leu, a seus interpretes, "les Eclairances" (as exploradoras), comedia em quatro actos, com a qual foi inaugurada nesta quinzena a estação dramatica da Comédie-Marigny. — 1 Maurice Donnay, 2 Mlle. G. Dorziat, 3 Abel Deval, 4 Mme. Maurice Laure, 5 Mlle. Spinelly, 6 Mlle. Andrée Barelly, 7 Mlle. Y. Garrick, 8 Mlle. Blanche Toutain, 9 Mlle. Camille Prejle, 10 H. Roussel, 11 Signoret, 12 Claude Garry, 13 Mlle. Hélène Miral, 14 Mlle. de Pouzois, 15 Mme. E. Andrée, 16 R. Tournier, 17 Mlle. Hilda May, 18 R. Trebor, 19 Ronsin.

AS MARINHAS DE GUERRA



As grandes manobras do mar do Norte



Os dois "bull-dog" 13'5, do "Conqueror", navio Capitana



Aspectos das manobras

Os penteados modernos para os diversos perfis



Os jornaes francezes publicam todos os dias anedotas em que os cocheiros representam sempre papéis de love-lace.

Provavelmente algum grande escandalo deste genero chama as attensões em Paris, e os periodicos tratam de lhe explorar a actualidade. Ahi vae uma dessas anedotas:

Um rapagão de boa apparen-

cia apresenta-se em uma casa rica, munido de uma carta de recommendação para entrar na

qualidade de seu criado particular:

— De que serviço deseja então incumbir-se, pergunta a dona da casa.

— Eu queria ser cocheiro, responde o interpellado.

A dona da casa córa e baixa os olhos.

— Cocheiro! murmurou ella. Não vamos assim tão depressa. Póde ser que... mais tarde.

O PESCADOR

BARCAROLLA

Allegretto.

CANTO.

1. Pes - ca - dor da bar - ca bel - la. On - de

PIANO.

p

vaes pes - car com el - la? Pes - ca - dor da bar - ca

bel - la, On - de vaes pes - car com el - la? Que é tão

REVISTA DA SEMANA

bel - la, Que é tão bel - la, Que é tão bel - la, oh pes - ca -

dor! Que é tão bel - la, Que é tão bel - la, Que é tão

1. bel la, oh pes - ca - dor! 2. Não -dor! para acabar

2

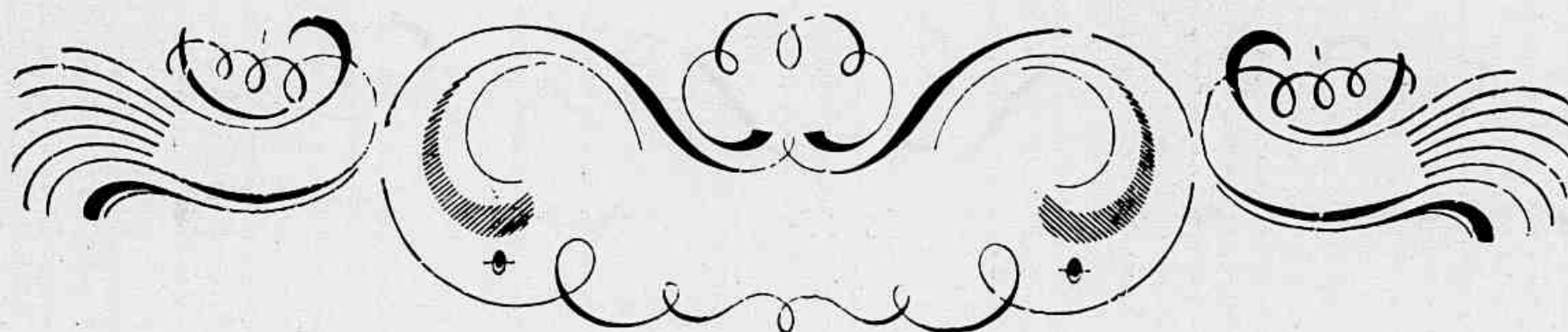
Não vês que a ultima estrella
No céu nublado se véla?
Colhe a vela,
Oh pescador!

Não se enrede a rede n'ella
Que perdido é remo e vela,
Só de vêl-a,
Oh pescador!

3

Deita o lanço com cautella
Que a sereia canta bella,
Mas cautella,
Oh pescador!

Pescador da barca bella,
Inda é tempo, fuge d'ella,
Fuge d'ella,
Oh pescador!

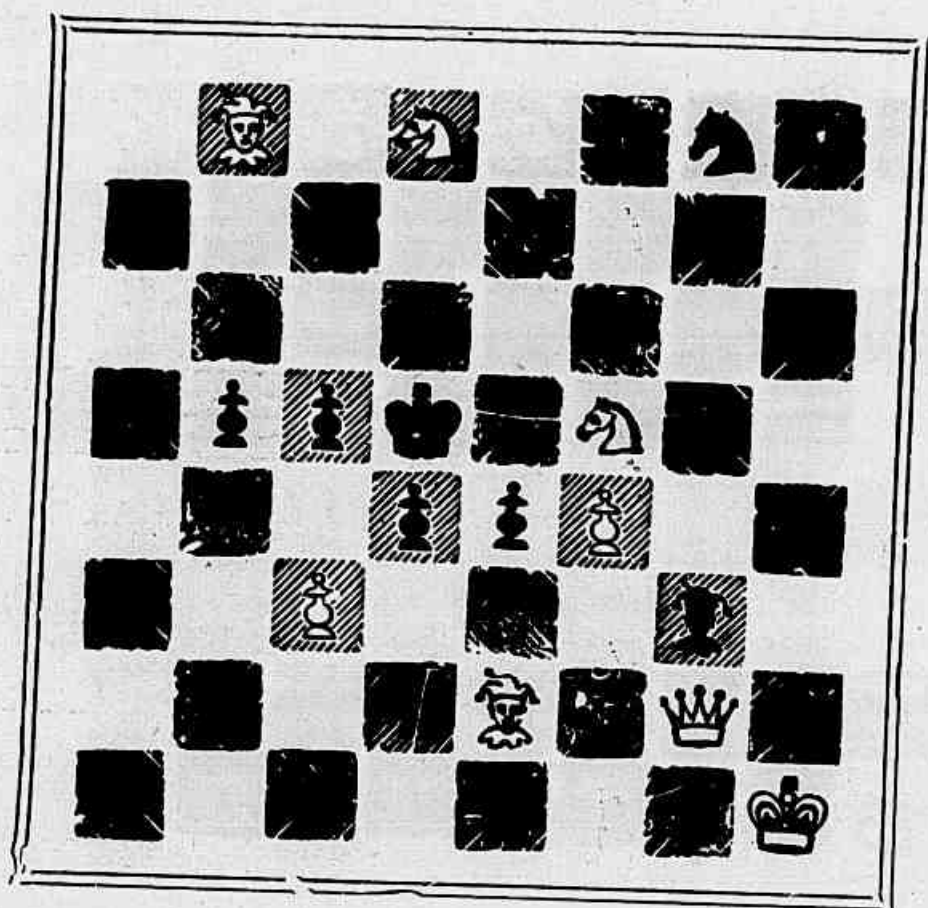


XADREZ

PROBLEMA n. 1.017 — Clvis Moraes

(Torneio semestral)

Pretas — R 4 D — B 6 C R — C 1 C R —
P 5 R — 5 D — 4 B D — 4 C D (7 peças).



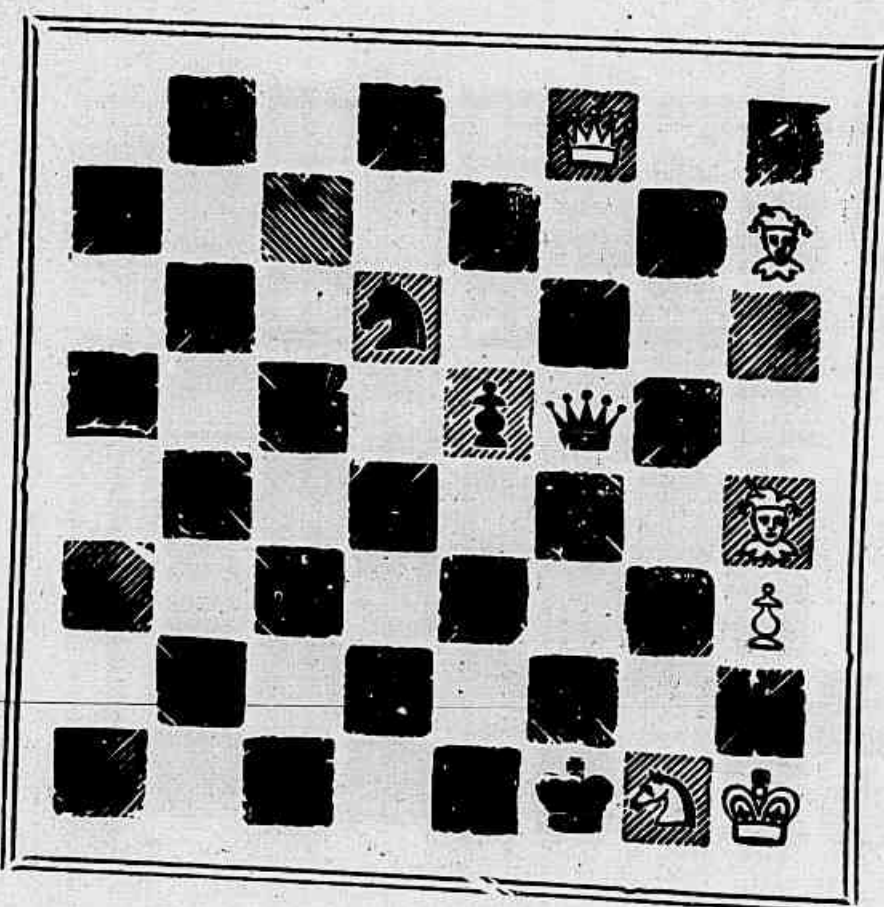
Branças — R 1 T R — D 2 C R — B 8 C D
— B 2 R — C 5 B R — C 8 D — P 3 B D
— 4 B R (8 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.018 — Feliciano Mendes de Moraes Filho

(Do "Foot-ball Field")

Pretas — R 8 B R — D 4 B R — C 3 D
— P 4 R (4 peças).



Branças — R 1 T R — D 8 B R — B 4 T R
— B 7 T R — C 1 C R — P 3 T R (6 peças).

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 1.013 — C. Horn: 1 D 5 1 D.
Problema n. 1.014 — E. Westbury: 1 T 1 T.

Resolvidos pelos Srs.: Felton, Omega, V. N., Caissano, M. Salema, S. de Castro, Almícar (Juiz de Fôra), Muzio, Senhorita Alpha, João Chass, J. Bolton, Selin Habad, Petronio, Silvio, Zadi e Emilio.

TORNEIO SEMESTRAL

Dentre os problemas publicados no segundo semestre do anno passado que concorreram ao nosso torneio consideramos o de n. 993 como o que mais jus fez ao premio.

Esse problema do Sr. F. Reis está bem organizado comquanto o lance inicial não seja muito occulto.

Conforme já avisámos continúa aberto neste semestre um torneio para problemas em dous lances o qual será encerrado a 20 de Junho proximo.

CORRESPONDENCIA

F. Reis — Pedimos-lhe que nos indique com urgencia o seu endereço afim de que lhe sejam enviados os numeros da *Revista da Semana*, do actual semestre.

F. Moraes Filho — Só agora recebemos a sua carta. Agradecemos a remessa dos problemas que serão publicados no correr deste semestre, concorrendo ao torneio.

PARTIDA n. 332 — Gambito Kiesentzky

Branças (Waterloo)

- 1—P 4 P
- 2—P 4 B R
- 3—C 3 B R
- 4—P 4 T R
- 5—C 5 R
- 6—P 4 D
- 7—B 4 B D
- 8—P × P
- 9—Roque
- 10—D 1 R
- 11—T × D
- 12—P 3 B
- 13—C 3 T
- 14—C 3 D
- 15—C × T
- 16—B 3 C
- 17—B 2 D
- 18—T 1 D
- 19—C D 2 B
- 20—P 4 B
- 21—P × P
- 22—B 3 R
- 23—Abandonam.

Pretas (Dundee)

- P 4 R
- P × P
- P 4 C R
- P 5 C
- B 2 C
- C 3 B R
- P 4 D
- C 4 T
- D × P T
- D × D
- Roque
- T 1 R
- C 2 D
- T × T x
- C 3 C
- B 4 B
- T 1 R
- T 7 R
- B 5 R
- P 6 B
- P × P
- B × C.

HEIBAS.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

II

Um dia elle viu um homem muito gordo na rua. Achou muito engraçado pendurar-lhe nas costas um letreiro em que se lia: *A' venda por inteiro.*

A ELEGANCIA INFANTIL

E' hoje tão facil vestir-se uma criança com graça, leveza de vestuario e simplicidade, que não é mal azado chamar a attenção das mães de familia para o que se faz de mais característico em modas infantis.

Elle tem bastante importancia este mundozinho mysterioso que é a "toilette" da criança.

Todas as mães se comprazem diante de seus filhinhos em escolher para elles delicadezas e minios de roupas. E' mesmo praver maternal vêr que um pouco mais tarde o menino já

se adorna e veste com habilidade, corrigindo-se pelo espelho.

Quando um rapaz ou rapariga se detem a retocar o cabelo ou o traje, acham os paes que é vaidade e por isso censuram os filhos; mas se estes descuidam de certa correção no vestuario, ninguém lhes poupa censuras e todos os chamam desmazelados.

O melhor, pois, é cuidar-se da "toilette" da criança, sem se lhe mostrar interessado nisso.

Para uma menina, basta alguns metros de uma bella fazenda florida, para se ter um

vestido desejavel, enfeitado com flôres de tom vivo, bordadas em relevo, ou grinaldas de rosas minúsculas.

O gosto substitue com vantagem a riqueza; uma menina vestida com simplicidade e elegancia tem outro aspecto e sympathia que não tem uma menina sobrecarregada pela "toilette" luxuosa.

Uma simples touca em côres francas e alegres faz muito mais vista, elegancia e agrado, do que um chapéo por assim dizer sumptuoso, com pennachos de plumas azul celeste ou rosa.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 363:

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 João S. Ribeiro; 2 Waldemar Carvalheira; 3 Manuel Joaquim Ferreira; 4 Zulmira Coelho Matheus; 5 João Paulo Fragozo; 6 Hilda Pinto Vieira; 7 Hylda Rosa da Costa; 8 Antonio Castro da Veiga Pinto; 9 Floriano Bastos da Cunha; 10 Francisco O. Fortuna.

11 Zelindo Braga; 12 Octavio Victor do Espirito Santo; 13 Mario Adherbal de Carvalho; 14 Noemia Marques; 15 Victor do Espirito Santo; 16 Helena Saldanha Alcalá; 17 Benedicto Biculo; 18 Adelina V. Guimarães; 19 Dermeval Gomes Duarte; 20 Antonio Pinto da Silva.

21 Leontina Gargano; 22 Raul Henrique Velludo; 23 Celina Camacho; 24 Esmeralda Dias; 25 Marília Dias Leal; 26 Donguinha Dias Leal; 27 Homero Dias Leal; 28 Filhote Dias Leal; 29 Maria do Carmo Dias Leal; 30 Antonio de Souza Pinto Junior.

31 Heitor Borges Fortes; 32 Valdyr de Almeida; 33 Octacilio Jorge Pereira; 34 Elza Souza; 35 Emilia do Nascimento Mesquita; 36 Hylda Petrina Guimarães; 37 Carmelia Amaral.

Feito o sorteio coube:

O primeiro premio á menina Maria Jacintho da Costa Silveira, residente na estação do Rocha.

O segundo premio á menina Carmelia Amaral, residente á rua Figueira de Mello n. 405, S. Christovam.

O terceiro premio ao menino João Paulo Fragozo, residente á rua Theodoro da Silva numero 218.

Resultado do Concurso Mensal n. 78°:

Enviaram os "coupons" correspondentes ao mez de Dezembro, os seguintes amiguinhos:

1 José Gomes da Silva; 2 Waldemar Carvalheira; 3 Antonio

Castro da Veiga Pinto; 4 Jorge Alves; 5 Elza Souza; 6 Adelina V. Guimarães; 7 Luiza Ribeiro; 8 Jandyra Rocha Pinto; 9 Odetta da Conceição Villas; 10 João José Ferreira.

11 Noemia Marques; 12 Octavio Victor Espirito Santo; 13 Aracy de Castro Brasil; 14 Osmar Faria Rodrigues; 15 Maria do Carmo Dias Leal; 16 Donguinha Dias Leal; 17 Homero Dias Leal; 18 Filhote Dias Leal; 19 Marília Dias Leal; 20 Marília Marques de Oliveira.

21 João S. Ribeiro; 22 Maria Adherbal de Carvalho; 23 Maria Laura Gomes; 24 Margarida de Veneza; 25 Nair Coelho Matheus; 26 Helena Saldanha Alcalá; 27 Octavio Augusto da Silva; 28 Carmelia Amaral; 29 Hylda Rosa da Costa; 30 Celina Camacho.

31 Esmeralda Dias; 32 Emilia do Nascimento Mesquita; 33 Vicente Fernandes Junior.

Feito o sorteio coube:

O 1° premio ao menino Jorge Alves, residente á rua S. Francisco Xavier n. 514.

O 2° premio ao menino Octavio Augusto da Silva, residente á rua S. Valentim n. 21.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 364:

MANGA

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

79° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Janeiro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar

os 4 "coupons" que têm os dizes **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Fevereiro proximo.

79° Concurso Mensal

18 de Janeiro de 1913

3 Revista da Semana

CONCURSO SEMANAL n. 365

— Como se chama uma parte do rosto, cujo nome é uma fruta ?

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 24 de Janeiro e será feito no sabbado, 25, o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 365

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGAPHO PARIS vale 1\$000.

OS OVOS DE PASCHOA

Ao vêr a bella desconhecida, o velho moleiro sahiu do moinho, atravessou a taboa que servia de ponte em cima do riacho e veio ter com os seus hospedes. "Então, disse-lhes elle de longe, poderá haver no valle um logar mais bonito do que este? Aqui gozamos dos primeiros raios do sol: aquellas cabanas ainda estão na escuridão que aqui o sol doura os campos, e os nevoeiros deixam apenas avistar as chaminés das cabanas que aqui já se aprecia um céu puro e calmo."

As crianças da senhora divertiam-se cada uma a seu modo. Ellas estavam admiradas em vêr girar a roda do moinho sempre no mesmo logar; ellas ouviam com surpresa o barulho da cunha que nunca parava, e o murmuro da agua que corria aos borbotões. A menina gostava muito de vêr essa immensa quantidade de bolhas d'agua, parecidas com perolas brilhantes, voando nos ares, saltando na roda, e cahindo depois aos montões n'agua.

A senhora passou o dia a aranjear a casa o melhor que pôde. Aquella boa gente forneceu-lhe os viveres, a lenha, a louça, tudo enfim que lhe faltava ainda. A joven carvoeira que lhe tinha ensinado o caminho do valle, e que se chamava Martha, ficou sendo sua criada.

A senhora preparou-se para fazer a comida. "Mas antes de tudo, disse ella á Martha, preciso de ovos; toma dinheiro e vae buscar-me alguns ovos. — Ovos? perguntou Martha admirada, para que quer a senhora ovos? — Para cozinhal-os, replicou a senhora. Anda, vae depressa e não te demores. — Para cozinhal-os! mas os passarinhos não têm mais ovos, e demais seria pena: seria preciso alguns centos de ovos de pintasilgo e tentilhões para dar a comer a quatro pessoas. — O que é que estás ahí a contar? Quem te falla em ovos de passarinhos? São ovos de gallinha que te peço que vás buscar" Ao ouvir isto, a pequena sacudiu a cabeça dizendo: "eu não conheço desses ovos, nunca os vi... — O que! exclamou a senhora, vocês não sabem ainda o que é uma gallinha?"

Os meus jovens leitores hão de ficar admirados da ignorancia da joven carvoeira; no entanto não se hão de admirar mais quando souberem que as gallinhas nos vêm do Oriente, e que no tempo em que se deram os acontecimentos que estou contando, ellas eram tão raras em certas regiões como é ainda agora o pavão em muitos paizes.

Como não havia carne, a senhora ficava ás vezes atrapalhada sem saber o que fazer para comer. "Nunca teria pensado que um ovo fosse um presente tão precioso da bondade divina; vejo agora que isso é verdade. Ah! não é a primeira lição que devo á desgraça."

As necessidades e a adversidade têm ao menos isto de bom, que ellas nos mostram o quanto devemos ser reconhecidos a Deus, ella nos mostram tambem o valor de muitos dos seus beneficios, que não sabemos apreciar na prosperidade.

A boa senhora vivia bem pobremente e era obrigada a passar por muitas privações. Não era porque no valle não se esforcassem todos a satisfazer os seus desejos e suavisar o mais que podiam o rigor do seu destino.

Quando o moleiro pescava alguma bonita truta ou apanhava alguns tordos, ia logo offerecel-os

á sua nobre hospede. O velho criado, sobretudo, prestava-lhe grandes serviços. Ella ainda tinha algumas joias de preço, algumas pedras preciosas e outros objectos de valor. O bom velho ausentava-se de tempos em tempos para ir vendel-os, e trazia dessas viagens uma quantidade de cousas necessarias para a casa.

Os habitantes do valle tinham notado que todas as vezes que o velho Kuno voltava dessas excursões a senhora parecia mais triste e mais affli-



Quando o moleiro pescava uma bonita truta ia offerecel-a a nobre hospede

cta. Elles queriam saber quem era ella mas não se atreviam a perguntar-lhe, e quando fallavam a este respeito com Kuno, este lhe dizia uma quantidade de cousas e de nomes tão exqu岸itos, tão extraordinarios, tão difficeis a pronunciar e sobretudo a guardar na mente que acabáram por comprehender que o jocoso velho divertia-se á custa delles.

Um dia, chamaram o menino: "Diz-nos, lhe perguntaram elles, como é que se chama sua mãe? diz-nos aqui no ouvido, nós não diremos á ninguém." O menino respondeu-lhes com muito mysterio, mas com toda a confiança e bondade: "Ella se chama mamã".

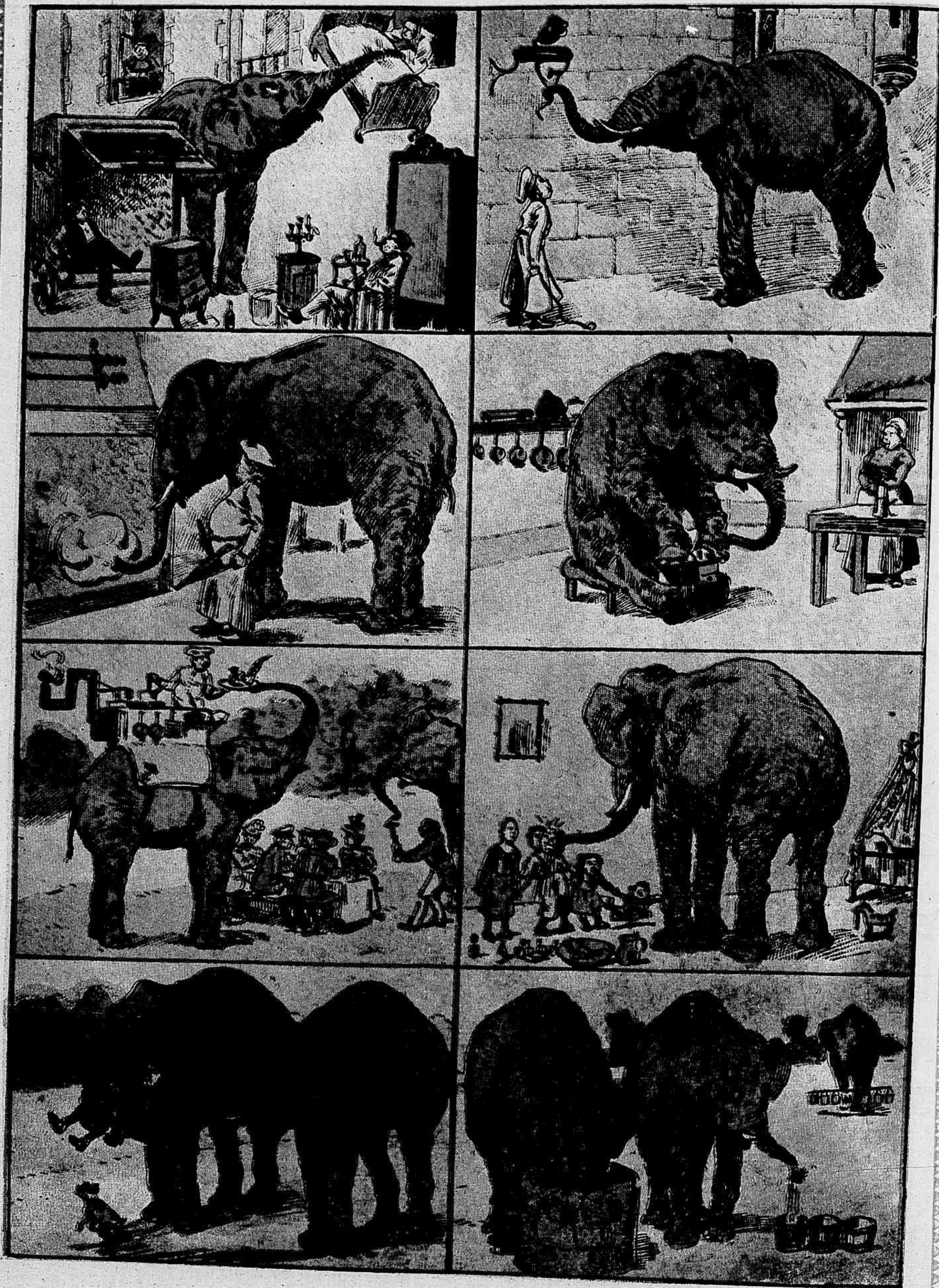
As respostas do menino não foram mais satisfactorias para aquella boa gente, e deixaram ao tempo a descoberta do mysterio.

II

LOUVADO SEJA DEUS, VAMOS TER GALLINHAS!

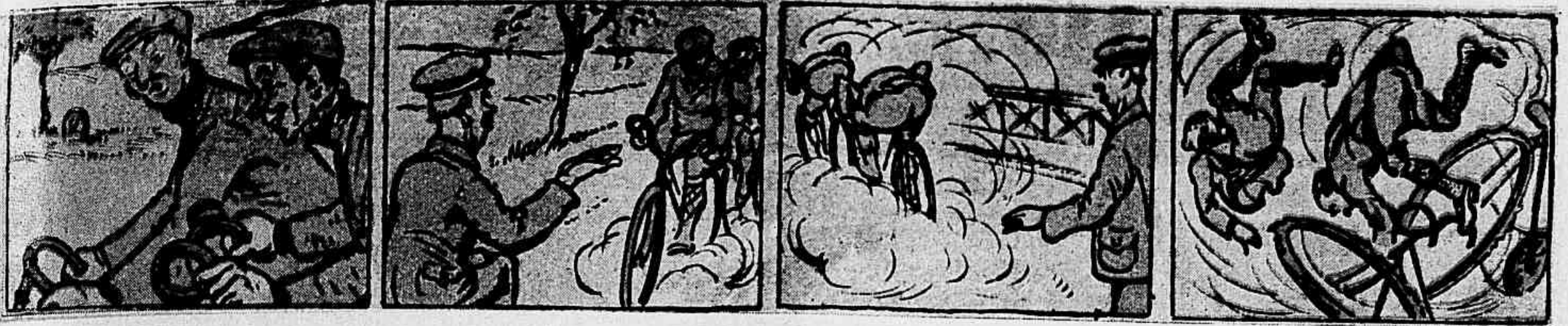
Um dia, o velho Kuno voltou de fóra com uma gaiola nas costas: continha ella um gallo e algumas gallinhas. Quando as crianças do valle viram chegar o velho, fizeram-lhe roda, porque quasi sempre elle lhes trazia alguma cousa; a um, um pãozinho, a outro figos seccos, um assobio, um guisozinho para a cabra, e muitas outras teteias. Desta vez, porém, o que elles queriam, era saber o que vinha dentro daquella gaiola coberta com um pano grosso que nada deixava ver.

(Continúa).



O trabalho do elephante e os meninos vadios

Fina Combinação



1 — Copino e seu companheiro Docardo pedalavam conversando pela manhã de um domingo, em uma grande rua de Paris. E as bicicletas rodavam tão agradavelmente que elles resolveram ir até a cidade que fica no fim dessa rua, afim de tomarem lá um apperitivo. Mas depois de andarem toda a rua, inda tinha que seguir uma estrada á margem do rio Surdina e depois atravessal-a por uma ponte, onde se tinha de pagar passagem. — "E' uma desgraça, disse Copino a Docardo, que cobrem dous "sous" para deixarem uma pessoa passar por esta maldita ponte... nada, com esse dinheiro já podiamos comprar um charuto cada um.

2 — Um charuto de menos! ex-

clamou furioso Docardo, nunca jámais! Eu que monto uma "Magestic" de pneus "Victor", precisaria ser muito idiota para atirar a este guarda imbecil os meus dous "sous".

Elles chegavam exactamente á referida ponte.

O guarda da peagem, velho basbaque com cara de asno, estava sentado á entrada. Os dous rapazes não tinham ainda chegado ao ponto em que estava o guarda, quando este estendeu...

3 — ... logo a mão: "São dez centimos por pessoa senhores". Docardo que pedalava de vapor, só esperava por este convite á disparada: "Ahi vae a minha parte, chefe, dá a tua tambem!" gritou elle para Copino, voltan-

do-se na sella. Em seguida curvando a espinha até quasi morder o guidão e apoiando-se com toda a força sobre os pedaes, saltou sobre a ponte num arriancó de deixar pasmado. Prompto sem pestanejar, fez Copino a mesma coisa e lá foram a toda a brida.

4 — Ah! falla-se em velocidade! Aquillo é que foi rapidez nunca vista em bicycleta, porque os dous companheiros cobriram 50 metros em 3 segundos menos um quinto! Era maravilhoso!... Mas eis que de repente, quando faltava apenas um quinto de metro para terminar a ponte, fez-se ouvir uma terrivel detonação. Eram os dous pneus de Docardo que juntamente com os de Copino rebentavam.



5 — Docardo e Copino que seguiam a um fio de cabelo de distancia, impelidos pelo choque deram tremenda cabeçada que os fez vêr as estrelas. E o diabo do acaso os fez encontrarem nariz contra nariz. "Ah! meu pobre companheiro", disse Docardo entre lagrimas. "Ah! meu pobre companheiro", suspirou Copino. Levantaram-se e começaram a tactear com diffculdade, quando ouviram um galope de casco sobre o tablado da ponte. Era o pateta do guarda que corria para elles: "Ah! ah! meus heroes, eu os tenho nas mãos! gritava victoriosamente o anima!...

6 — ...brandindo um velho bacamarte. Antes que pudessemos voltar á calma, elle apoderou-se das duas bicycletas, e,

mantendo-nos a distancia por meio do seu velho pinga-fogo, conduziu-as para o posto.

— "Que massada!" clamou Docardo.

— Fariamos melhor, disse Copino, fallando com docura a esta creatura e pagando-lhe os nossos dous "sous" para que elle nos entregue as machinas". Muito desconcertados e sorrindo amarello, voltaram ao...

7 — ...velho ranzinza e cheios de confusão procuraram o "senhor preposto". O senhor preposto, sentado a uma portinhola, recebeu-os paternalmente:

— "Vejam, meus meninos, disse-lhes elle docemente porque não pagaram os seus dez centimos cada um, como todos em

vez de correrem como ladrões? Vamos, por esta vez passa; mas não façam outra e dêem-me vinte centimos." Foi com uma promptidão não disfarçada...

8 — ...que elles pagaram a pequena divida e Copino, cheio de reconhecimento, deu uma moeda de dez "sous" ao bom homem.

— "Ah! meus pequenos, isto não é tudo, accrescentou elle, olhando o dinheiro que os rapazes acabavam de collocar-lhe na mão, para obrigar-os a parar precisei atirar sobre os pneumaticos uma carga do meu bacamarte, uma grande carga de chumbo de quarenta e cinco centimos o kilo. Com o carluxe e a polvora de caça extraordinaria, temos 2 francos e 50 centimos que é o quanto me devem ainda."



9 — Docardo e Copino entreolhavam-se espantados. — "E' assim fui eu quem fez rebentar os pneumaticos com um bom tiro de

bacamarte", precisou sorrindo o senhor preposto, "você estavam sem razão..."

Esta era um tanto pesada! Em-

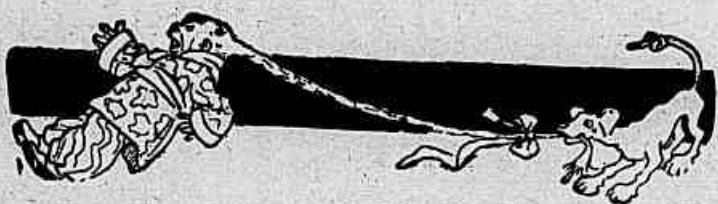
fim, pagaram os 2 frs. e 50 centimos para que o velho matreiro lhes entregasse as bicycletas. E elle as entregou logo. Mas, e os

pneumáticos! Estavam estes em misero estado... crivados de furos, inutilizados! Os dous companheiros ficaram desalentados, aniquillados, diante de um tal desastre.

10 — "Por Deus que isto é bastante lamentavel, disse o senhor preposto, erguendo os braços para o céu... sobretudo se os meninos têm de voltar para longe. — Para Corbouchon. — Ih! Corbouchon está justamente a 25 kilometros... e 25 kilometros carregando uma bicycleta ás costas nua tem de agradavel. Mas eu acho que podemos fazer um arranjo; eu observo que vocês trazem rodas de 65, ouro, eu tenho dous pares de pneumáticos de 65 em muito bom estado; para lhes ser agradavel eu ainda lh'os posso ceder." Nas condições em que se achavam os dous companheiros não podiam...

11 — ...senão acceitar sem perder esta boa occasião que vinha mesmo a calhar. Mas foi com cara de desesperado que cada um delles pagou os 50 francos que o preposto pedia pelo par de pneumáticos. Substituidos por estes os que estavam escangalhados, os dous companheiros voltaram sem alegria os seus guidões para Corbouchon.

12 — Tinham rolado apenas 500 metros quando psitt!... a valvula trazeira da machina de Docardo deixou escapar todo o ar. Enquanto Docardo tentava tristemente concertar a roda, Copino admirava um lindo parque á beira da estrada. — "A quem pertence este magnifico castello?" perguntou Copino a um jardineiro que varria e alinava as a'ças. — "Ao filho do preposto da ponte de peagem", confiou o jardineiro; "parece que seu pae ganha uma fortuna em uma fina combinação de pneumáticos". Pum! sublinhou o pneumatico dianteiro da bicycleta de Copino.



A CESTA POR FAZER

BOLSA DE "MACRAME"

O *Macramé* é uma engenhosa imitação da passamanaria que se faz por meio de nós de barbante diversamente combinados.

Este trabalho offerece grande difficuldade, por isso apresentamos um modelo muito simples e facil.

Para uma bolsa de uso vulgar, toma-se o barbante especial para *macramé* e terminado o trabalho, dobra-se-o em linho de côr viva, andrinopla, por exemplo.

Mais delicada e elegante é a bolsa de bellos alamares ou cordões e forro de setim.

O *apparelho* do *macramé* consiste em dois supportes, munidos

de porcas de parafuso as quaes permittem fixal-os sobre a mesa. Na falta de tal *apparelho*, usam-se dois pregos de gancho, pregados sobre o bordo de uma taboa bem pesada para não balançar quando se fizer pressão sobre os nós.

Estando os dois supportes ou pregos solidamente fixos e distantes cerca de 0,60 um do outro, ligamol-os por um fio bem esticado que se chama *fio porta-nós*.

Antes de começar o trabalho, procura-se fazer dois motivos sobre toda a altura, afim de se aprender o manejo dos nós e saber o comprimento que devem ter os pedacinhos de barbante, que deverão ser em seguida cortados regularmente, pois elles serão todos atados egualmente.

Este comprimento não pôde ser determinado antecipadamente, porque a maior ou menor tensão dos nós occasiona sensivelmente differença; é como no *crochet*; nem todos fazem o nó do mesmo modo. Para o *macramé* não se deve nem apertar o nó nem deixal-o frouxo, mas procurar fazer o trabalho tal qual o modelo presente, sabendo-se que o barbante é todo da mesma grossura.

Eis aqui as particularidades do trabalho: toma-se um pedaço de barbante cujo comprimento foi determinado na tentativa ou ensaio que acima aconselhamos, e dobra-se-o em dois. Collocando-o, então, em argola sob o fio porta-nós passam-se as duas pontas do fio a cavallo sobre o mesmo porta-nós e faz-se-as entrar no laço ou argola (primeiro modelo á esquerda da figura).

Aperta-se em seguida puxando-se com equal força pelos dois pedaços de barbante que deviam ser eguaes (segundo modelo).

Faz-se costa com costa dois laços semelhantes. Tomam-se os dois pedaços externos deste grupo; faz-se passar o da direita sob os dois fios do meio e sobre o fio externo da esquerda, depois faz-se passar o fio ou pedaço da esquerda sobre os dois do meio e sob o da direita (terceiro modelo).

Pegar os dois fios internos e fazer um duplo nó como o da figura 3, mas contrariando-os, isto é, passando *sob* no lugar onde o primeiro nó passou *sobre*. Apertae puxando um pouco os barbantes e tereis terminado o pri-

meiro motivo. Não se tem mais a fazer senão recommençar, isto é, apanhar dois fios exteriores e repetir com elles o que se fez nas figuras 1, 2 e 3.

Pelo que ficou dito, vê-se que a obra se reduz a duas sortes de nós: a primeira, feita com os fios externos do grupo, faz-se no começo e se repete nos alinhamentos impares; a segunda, que começa no segundo alinhamento, se repete nos alinhamentos pares.

Para esta bolsa, é preciso repetir o motivo nove vezes sobre a largura — sendo cada motivo composto de um grupo de dois laços — e fazer sete alinhamentos sobre a altura para o pequeno lado.

Os alinhamentos pares, por este facto, não têm senão oito motivos e mais os dois fios ou tiras de barbante do principio e do fim.

Para o lado maior que se dobra sobre o menor e o fecha, são precisas doze ordens em altura, ou melhor dizendo, a banda ou rectangulo de *macramé* que formará a bolsa, deverá contar dezoito alinhamentos em altura e nove em largura. Começa-se o trabalho pelo lado que deve ser dobrado. Terminam-se as duas extremidades do rectangulo por um alinhamento de franjas maiores de um lado do que do outro.

Aqui está como se faz:

Franja grande: Depois de se terminar os alinhamentos de nós, deixar dois fios (ver a parte inferior da gravura e á esquerda); fazer um nó com os quatro seguintes e deixal-os pender sobre um comprimento de cerca de dez centimetros (ver a parte inferior e á esquerda, segundo movimento); tomar seis pedaços de barbante do mesmo comprimento, fazel-os passar pelo nó (ver terceiro movimento) indo da esquerda para a direita; ligar estes fios um pouco abaixo de sua laçada com tres ou quatro voltas (ultimo desenho á direita). Não apertar muito esta ligadura, porque a borla não deve ser redonda e sim chata.

No principio e no fim do alinhamento das franjas, dá-se um nó com os dois fios restantes e junta-se, á ultima borla, dois fios mais afim de que elles tenham a mesma grossura que os outros.

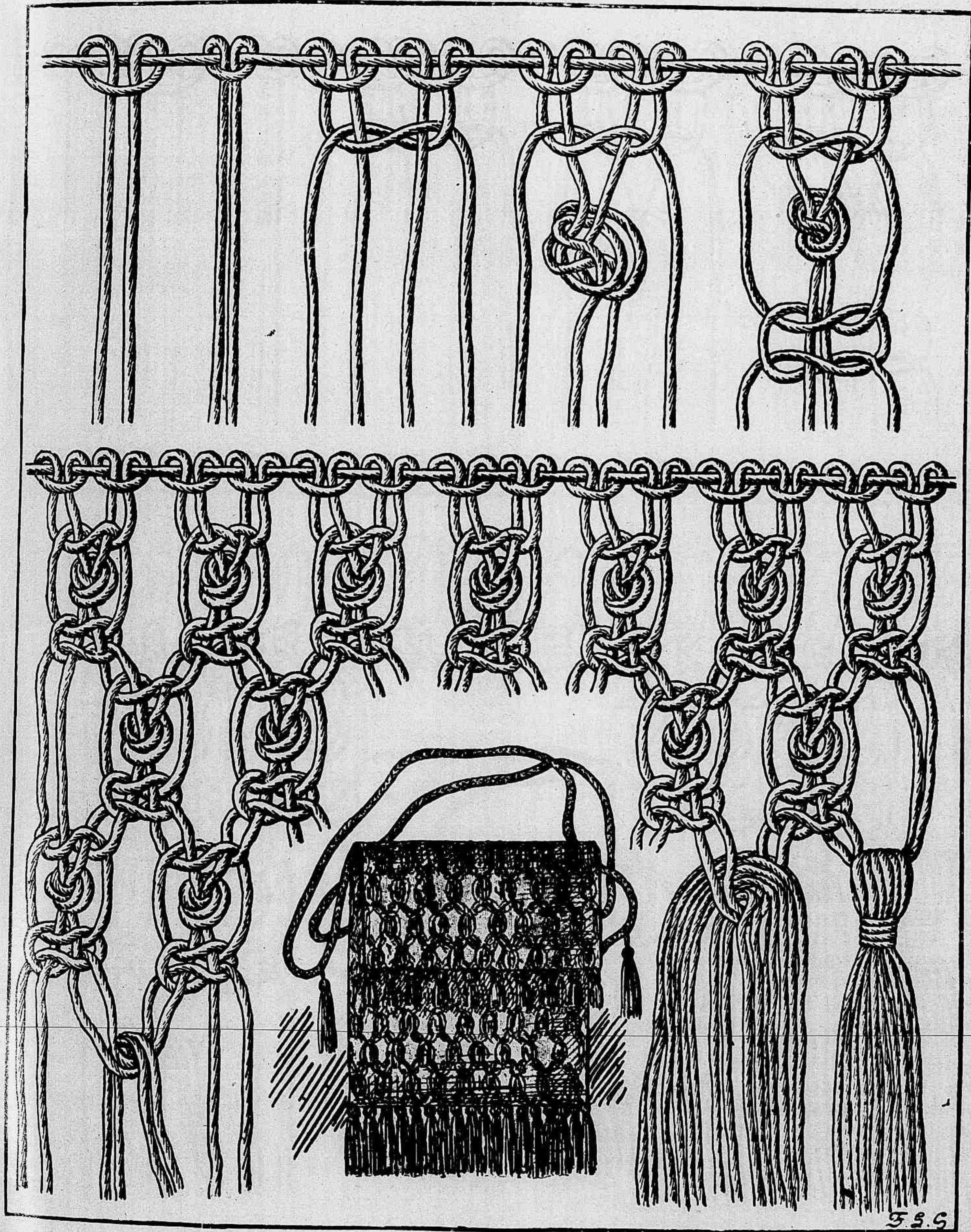
Do outro lado, o que está ainda sobre o fio porta-nós, far-se-á

uma franja mais curta e contendo menos fios do que a da parte inferior. O trabalho neste caso não é inteiramente o mesmo: passam-se os fios que devem formar as borlas sobre o fio portanós e naturalmente, este não

desapparece logo que a obra esteja terminada; elle permanece fixo ás duas extremidades do alinhamento por meio de um nó.

Retirados os supportes ou os pregos, dá-se forma á bolsa com ás duas costuras lateraes; do-

bra-se-o e passa-se o cordão de segurar, feito de um trançado de seis pedaços de barbante reunidos dois a dois, para formar um trançado de tres fios bem apertado. Conclue-se-a com duas grandes borlas.



A família do Pequeno Vôo



(Continuação)

IV

O trem desfila a toda a rapidez...

O senhor e senhora de Pequeno vôo contemplam a paisagem; Negrinho canta desesperadamente; Laurinha, sentada junto de Arrepiada, tem vertigens e fecha os olhos. Ella os reabre em Paris e não acredita completamente senão quando ouve as exclamações da numerosa família dos Pardaes das Tulherias:

— Que boa surpresa!...

— Senhor de Pequeno Vôo, querida amiga.

— Que bellas crianças!... Muito intelligentes, está-se vendendo.

— D. Rayonnette, deposito ás vossas patas um punhado de homenagens.

— Deixaes, então, as moitas de Amiens?

Ergue-se agudíssima a voz do Negrinho:

— E' verdade e trazemos para vós um pouco de pastel de marreco e camarões... Mas isto é caro, custamos muito a encontrar.

A família dos Pardaes das Tulherias põe-se a rir. O senhor de Pequeno Vôo não ri e Negrinho recebe uma lição de que se ha de lembrar por muito tempo... Elle teria chorado com certeza... se uma joven Pardalinha, não tivesse proposto que comessem juntos e bebessem em signal de satisfação, pela feliz viagem da fami-

lia Pequeno Vôo. E logo se accommodaram sobre o capim. Conversam, riem, comem alegres. O senhor de Pequeno Vôo até esqueceria a hora do trem, se Rayonnette não lhe fizesse um signal.

Elle se levanta immediata-



mente... Trocam-se adeuses... E a caminho para a estação!

Outra parada em Clermont-Ferrand que Rayonnette desejava conhecer.

O primeiro dia passa como um sonho. De madrugada, sobem para o tramway que leva ao Puy-de Dôme.

Lourinha e Negrinho abrem os olhos espantados; dahi a pouco Negrinho pergunta:

— Papae, quem foi que construiu todas estas pyramides que estão diante de nós?

— Estas "montanhas" — e não estas pyramides — provêm das erupções vulcanicas. Outr'ora o fogo sahia destes

poços que tu vês cobertos de tojos ou pinheiros. Depois, resfriou-se tudo, não se pôde dizer que "extinguiu", porque ainda ha talvez uma fornalha debaixo desta linda cadeia que barra o horizonte.

— Que bom ar! exclama Lourinha, abrindo o pequeno bico; elle cheira á hortelã tomilho e já dá appetite a mamãe; eu a vejo comendo um pedacinho de pão de rala.

— E' exacto, assim é melhor. Kiki, inda estamos longe do alto?

Negrinho não dá a seu pae o tempo de responder:

— Não, mamãe, estamos chegando; mas isto sóbe com diffículdade. Não olhe, far-lheia muito mal ao coração... Ficariamos esmagados se escapássemos daqui lá em baixo.

— Estás louco, meu filho!

— O senhor acredita, papae? Diga que não. O senhor zangou-se commigo... Ah! Eishos chegados. "Passageiros desçam todos". Isto é que é o Puy-de Dôme? Quantos ingleses! Todos estes "yes no" apanham pedras. Qual é a razão, papae?

O senhor de Pequeno Vôo abre o seu guia:

— Havia alli um templo...

— Ao bom Deus?

— Não, a Mercurio.

— Não conheço. Quem era Mercurio.

— O deus dos ladrões.

— Nosso deus, então, papae, ou o patrão da familia. Cem vezes, pelo menos, eu ouvi o homem, nosso visinho, gritar com voz grossa: "Estes pardaes são ladrões".

(Continúa)



ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pellica, vestido de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damasset setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande efeito — 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem montada officina, executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoaveis. — Completo sortimento de fazendas, modas armarinho; artigos para cama e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas brancas para homens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

Hoje 18

do corrente

100:0000\$

258 — 1.

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

TAYUCAROBA

UNICO depurativo sem mercurio e sem iodureto
UNICO que cura **eczemas** e **todas as moles-**
tias da pelle

UNICO que póde ser usado em todas as edades e condições,
UNICO composto de plantas que têm propriedades antisphyiiticas

Vejam os attestados que acompanham cada vidro

Depositarios : — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra**. Preço da obra completa 5\$000 Rs. Pelo Correio mais 1\$000 Rs. Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

TEINTURES BROUX



esta tintura é superior a todas, porque não suja as mãos nem o
couro cabeludo.—E' inofensiva

✦+ Vende-se em todo o Brasil e na PERFUMARIA GASPAR ✦+
18, Praça Tiradentes, 18—Telephone 1.112